

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III



Avaliação
Quadrienal

Legenda:
diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

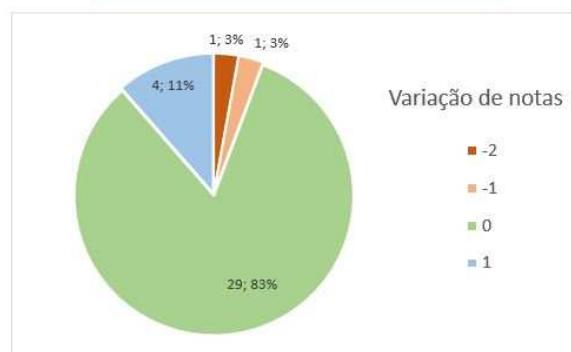
Nota anterior	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7	Total	
3	2	1	4	1	1	0	6	
4				9			9	
5					7	2	10	
6		1				3	4	
7						6	6	
Total	1	5	10	7	5	7	35	

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

4	34,5%
5	24,1%
6	17,2%
7	24,1%
Total	100,0%

Total 6 e 7
41%



Nível	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7	Total	
Mestrado	1	4					5	
Mestrado Profissional		1					1	
Mestrado/Doutorado		10	7	5	7	29		
Total	1	5	10	7	5	7	35	

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:
diminuiu de nota
manteve a nota
subiu de nota

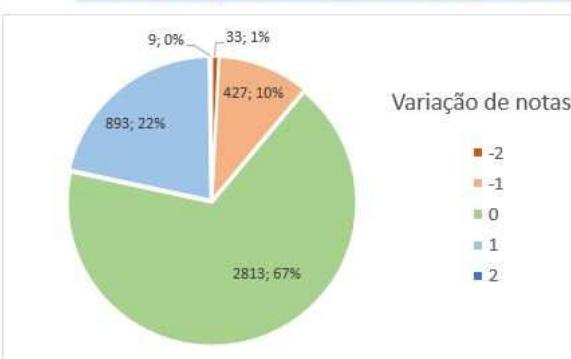
Nota anterior	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
3	9	102	1231	433	5			1780
4		8	137	923	288	3		1359
5			4	115	391	110	1	621
6				4	52	152	62	270
7					8	21	116	145
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%
Total	100,0%

Total 6 e 7
21%



	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Doutorado	3		51	14	4	2	74	
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado	6	101	885	677	282	177		2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciências Biológicas III

COORDENADOR DE ÁREA: José Roberto Mineo

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Roque Pacheco de Almeida

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Cláudio Antônio Bonjardim

I. AVALIAÇÃO 2017- CONSIDERAÇÕES GERAIS

A reunião da Comissão de Avaliação Quadrienal 2017 da área Ciências Biológicas III (CBIII) da CAPES, que compreende as áreas do conhecimento Microbiologia, Imunologia e Parasitologia foi realizada em Brasília, no período de 24 a 28/07/2017. Participaram da avaliação um total de 16 membros, contando com o coordenador e coordenadores-adjuntos, provenientes das cinco regiões geográficas do país, que desenvolvem suas atividades acadêmicas em programas notas 3 a 7. Em comparação com a Comissão da Trienal 2013, houve uma renovação de 56,3% dos seus membros nesta Quadrienal 2017.

Dos 36 programas da área CBIII que estão atualmente em funcionamento no país, distribuídos nas cinco regiões do país (**Figura 1**), foram avaliados 34 programas na presente Avaliação Quadrienal, um crescimento de 6,3% em relação à Trienal 2013. Foi realizado apenas o acompanhamento de um programa que iniciou suas atividades em 2016 e não foi avaliado nem acompanhado um programa que começou em 2017. Os avaliadores da Comissão procederam a uma análise detalhada dos relatórios dos programas, a partir das bases de dados chancelados na Plataforma Sucupira, no período 2013-2016, bem como a partir do acesso aos Painéis de Indicadores e do Sistema de Indicadores Aplicados à Pós-Graduação (SIAPG), os quais foram disponibilizados durante todo o período da reunião presencial. A Comissão desenvolveu seus trabalhos a partir de subgrupos que analisaram comparativamente as atividades dos Programas, procedendo ao relato do conjunto de programas dentro de cada nota que fora atribuída na Trienal 2013.

A partir do relato de cada subgrupo foi possível inserir os principais dados quantitativos em uma tabela geral, em consonância com os indicadores contidos no Documento de Área, visando nortear a análise qualitativa de cada Programa e a correspondente atribuição de notas na Quadrienal 2017. A partir da discussão de todos os dados que foram tabulados, procedeu-se ao preenchimento das fichas de avaliação, atribuindo-se os conceitos em todos os quesitos e itens, as quais foram redigidas pelo relator e analisadas por um revisor dentro de cada subgrupo de

trabalho. Todas as informações existentes nas bases de dados disponibilizadas pela CAPES foram checadas, e todos os quesitos e itens foram lidos e entendidos. Em síntese, todos os princípios que nortearam a presente avaliação foram aqueles definidos pelo Regulamento da Avaliação Quadrienal (Portaria CAPES No. 59, de 21 de março de 2017), previamente disponibilizados na página eletrônica desta Agência.

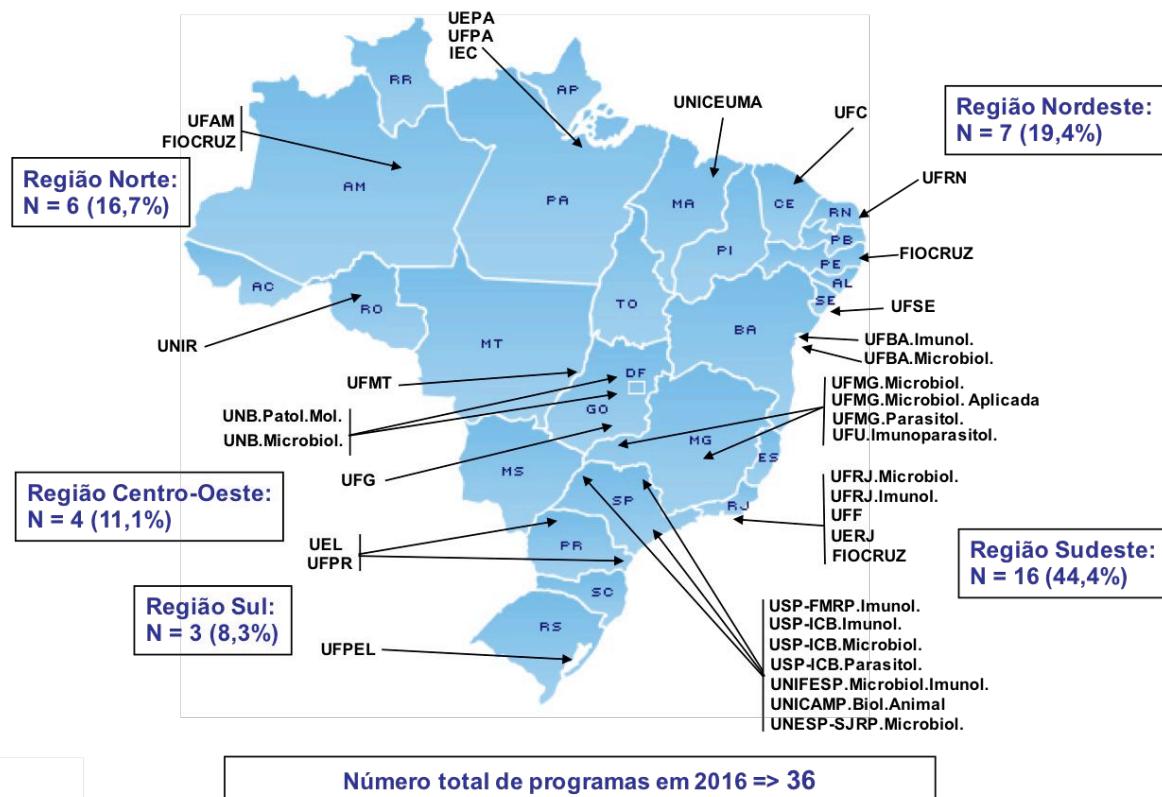


Figura 1. Distribuição atual dos 36 programas da área CBIII que, a exceção do Programa instalado na FIOCRUZ-AM, que iniciou suas atividades em 2017, e do Programa de Microbiologia da UFBA, que foi objeto de acompanhamento por ter iniciado suas atividades apenas em 2016, foram avaliados na Quadrienal 2017 por terem desenvolvido atividades no período de 2013-2016.

Da observação dos indicadores analisados, pode-se constatar que a área CBIII comprehende áreas de conhecimento muito consolidadas no país. De fato, a história da área CBIII se confunde com a história da própria Pós-Graduação no país, considerando-se que há programas que já estão em funcionamento há mais de cinco décadas e que se encontram consolidados. Embora a CBIII ainda apresente o menor número de Programas dentre a Grande Área das Ciências Biológicas e um dos menores dentro do Colégio das Ciências da Vida da CAPES, a partir de 2010 houve um aumento significativo no número de programas, os quais ainda necessitam ser consolidados. Digno de nota,

constitui a observação de que estes novos Programas foram instalados sobretudo nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A produção intelectual das áreas de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia no Brasil encontra-se entre as de maiores impactos na literatura mundial e, a maior parte destas é derivada dos Programas da CBIII. Estamos entre os maiores produtores de artigos de qualidade, sendo a segunda produção mundial em Parasitologia e a 12^a em Imunologia e Microbiologia. De fato, produzimos trabalhos conceituais na área, uma consequência de o ensino da área ter começado ainda no início do século XIX, motivado por grandes endemias como febre amarela, malária, doença de Chagas e leishmaniose, problemas estes que ainda persistem nos dias de hoje, o que justifica a existência de Programas envolvidos com a formação de recursos humanos especializados nestas áreas do conhecimento. O Instituto de Infectologia Emílio Ribas foi fundado em 1880, o Instituto Oswaldo Cruz em 1900, o de Medicina Tropical em 1959 e o Butantã em 1901, este último devido ao surto de Peste Bubônica. Diversos docentes de nossos programas foram formados por pesquisadores que trabalharam com tais grupos no início do século passado. Temos programas de Pós-Graduação que começaram suas atividades na década de 60, sendo que os programas mais novos foram criados por docentes formados nos mais antigos, com o desafio de continuar formação de pessoal, publicar trabalhos científicos e, em consequência, prestação de serviço à comunidade. Hoje temos como problemas nacionais a malária, a dengue, a tuberculose, entre outras. A inserção internacional dos programas da área é facilmente constatada pelo qualis de nossa área, cujo índice de impacto para classificação dos trabalhos nos qualis A deve ser superior a 3,661. Como consequência constata-se que vários programas têm ótima produtividade, tanto avaliada pela quantidade de publicações de docentes e discentes no qualis, pela qualidade da mesma na área, pela formação de pessoal, nucleação e inserção social.

Os princípios gerais da presente avaliação foram discutidos previamente com a comunidade de coordenadores e docentes dos programas e com diversos membros que integram e integraram a nossa Comissão. Em agosto de 2015 foi realizada em Brasília a reunião com os coordenadores de Programas, quando foi possível discutir os princípios que levaram a definição do Qualis-periódicos, índice de formação, participação discente na produção intelectual, visando orientar a elaboração do documento de área. Em diversas reuniões presenciais e virtuais com outras comissões e com os coordenadores, também foi possível definir os parâmetros que integraram o documento da área com as regras para avaliação dos programas, as quais foram discutidas e aprovadas pelo CTC-ES.

De acordo com indicadores qualitativos e quantitativos, descritos na ficha de avaliação, foi definido o perfil para atribuir os conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente a cada item dentro dos cinco Quesitos. Como os critérios foram previamente estabelecidos obtivemos uma boa uniformidade de avaliação pelos diferentes consultores. Dos 36 programas atualmente existentes na área CBIII, foram objetivo de avaliação 33 Programas Acadêmicos, 1 Programa Mestrado Profissional, e 1 apenas um acompanhamento, visto que este Programa iniciou suas atividades somente no 2º. semestre de 2016. Um único Programa não foi objeto de avaliação ou acompanhamento porque, embora tenha sido aprovada a proposta de APCN em 2016, este iniciou suas atividades somente em 2017. Importante observar que, durante os relatos dos Programas cujos membros da Comissão integravam o corpo docente, estes se ausentaram da sala até que as discussões fossem concluídas

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação da área CBIII é resultado de diversas discussões que foram conduzidas ao longo do quadriênio junto à comunidade acadêmica e Diretoria de Avaliação da CAPES tendo como parâmetro de comparação as fichas adotadas nos triênios anteriores, analisando-se o peso dos diferentes quesitos e dos itens dentro de cada um deles. Houve ciência e esclarecimentos à Comissão da Área e fornecido por parte da coordenação de área de que os cinco quesitos que compunham a ficha não poderiam ser mudados, tendo sido concluído também que não caberia qualquer tipo de diligência nesta fase da avaliação.

A ficha de avaliação para a Quadrienal 2017 forneceu todas as informações necessárias acerca dos critérios adotados pela comissão de área de Ciências Biológicas III. Como salientado, os princípios que nortearam a avaliação basicamente foram resultantes das discussões e esclarecimentos obtidos junto aos coordenadores de programas e comissão de área em consonância com as normativas estabelecidas pela CAPES. Assim, para os Programas Acadêmicos, todos os quatro principais eixos da avaliação, a saber, corpo docente, corpo discente, produção intelectual e inserção social do Programa foram ponderados e o peso de cada quesito foi atribuído em 20, 30, 40 e 10%, respectivamente. Com relação ao Programa Mestrado Profissional, os quatro quesitos principais da avaliação (corpo docente, corpo discente, produção intelectual e inserção social) foram ponderados em 20, 30, 30 e 20%, respectivamente. Em síntese, estas fichas de avaliação apresentaram mudanças poucos significativas em relação às avaliações Trienais anteriormente realizadas, tendo mudado apenas alguns poucos itens de acordo com os seus graus de relevância para a área. Informações sobre os procedimentos adotados para o conceito de cada quesito esta informado na ficha de avaliação.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- **QUALIS PERIÓDICOS**
- **QUALIS ARTÍSTICO***
- **CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS***
- **CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA***

* quando pertinente

Para a Quadrienal 2017 foram utilizados os parâmetros atuais estabelecidos na formulação do Qualis-periódicos, o qual foi atualizado constantemente durante todo o período 2013-2016. Estas atualizações foram feitas a partir da constituição de diferentes Comissões que procederam às análises detalhadas das informações contidas em planilha recebidas da DAV, observando-se os critérios estabelecidos pelo CTC-ES, os quais vêm sendo respeitados na íntegra pela área CBIII, no que diz respeito aos limites determinados pelo CTC-ES, em termos da proporcionalidade dos números de periódicos nos estratos superiores (A1, A2 e B1), reafirmando as seguintes definições:

Periódico Científico: um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

Estrato C: enquadra-se no estrato C todo periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5, de acordo com os critérios de relevância estabelecidos para esta área. Enquadrou-se também no estrato C todos aqueles periódicos que recentemente estão sendo descontinuados da base Scopus, por não respeitarem os aspectos éticos de editoração (<http://retractionwatch.com/2017/03/27/multiple-omics-journals-delisted-major-index-concerns/>).

Não periódico científico (NPC): enquadrou-se nesta definição veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências, resumos de trabalhos apresentados em eventos e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

Visando respeitar os critérios norteadores definidos pelo CTC-ES, que definiram os limites de percentuais a serem adotados para classificar os estratos superiores (A1, A2 e B1), além daqueles já validados pela área CBIII em avaliações anteriores, a presente Comissão adotou primariamente os valores expressos na **Figura 2** para proceder à classificação dos periódicos nos diferentes estratos. Esta estratificação teve como base os fatores de impacto publicados pelo Journal of Citation Report do ISI-Web of Knowledge/Web of Science em 2015 (JCR-2015).

Quanto aos critérios adicionais que foram utilizados por esta Comissão para a classificação dos periódicos, foram também levados em conta aqueles princípios que constituíram objeto de concordância após as discussões ocorridas por ocasião do Seminário de Acompanhamento, realizado na sede da CAPES, nos dias 10 e 11 de agosto de 2015, visando a elaboração do Documento de Área para a Quadrienal 2017.

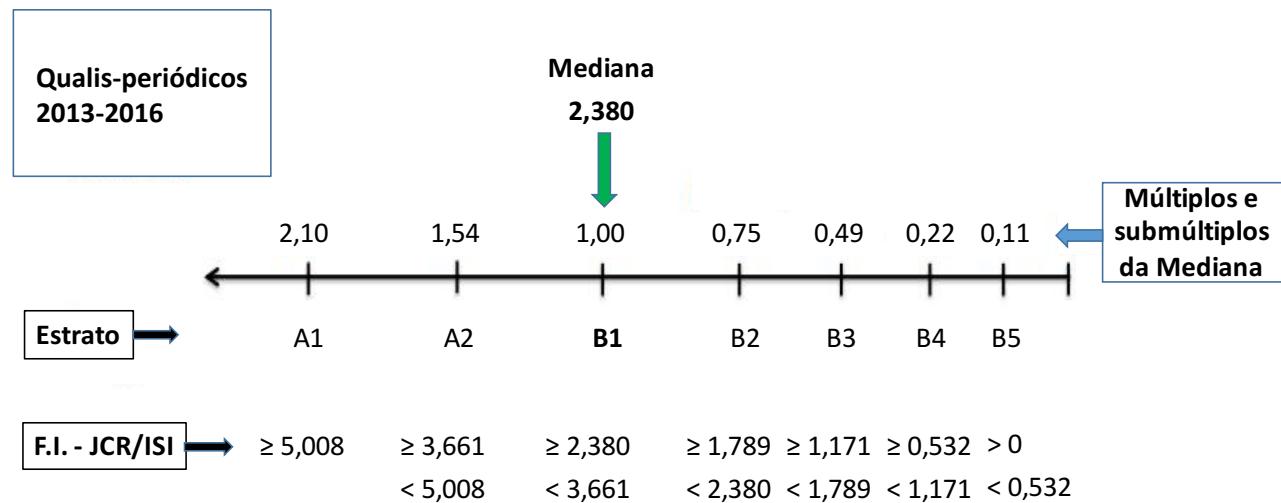


Figura 2. Classificação dos periódicos utilizados pelos programas da área CBIII para publicação dos artigos, no período de 2013-2016, tendo como parâmetro principal os fatores de impacto JCR/ISI.

Além do compromisso de se manter como critério primordial as informações contidas no JCR, bem como de se monitorar as variações que ocorreram nos fatores de impacto dos periódicos em publicações já informadas na plataforma Sucupira, procurou-se minimizar, na medida do possível, as variações que viessem a implicar em mudanças de periódicos para estratos inferiores no Qualis, particularmente para aquelas publicações já informadas e chanceladas na plataforma Sucupira. Neste sentido, esta Comissão analisou os vários outros indicadores existentes na planilha organizada pela DAV, com os fatores de impacto JCR 5 anos, indexação em outras bases de dados, como SJR, Cites/Doc, Scielo, visando evitar qualquer tipo de prejuízo aos programas da área para aquelas publicações que já haviam sido classificadas anteriormente ao longo deste quadriênio. Neste contexto, foi também levado em conta a relevância dos periódicos que apresentaram uma variação a menor nos fatores de impacto, tendo como parâmetros o número total de artigos publicados nestes periódicos pela área, bem como o número total de programas da área que publicaram nestes periódicos. Em relação aos periódicos brasileiros, esta Comissão utilizou os critérios propostos anteriormente, considerando-se o grau de relevância para a área CBIII, de acordo com os parâmetros elencados na **Tabela 1**.

Tabela 1. Parâmetros utilizados para a classificação dos periódicos brasileiros, de acordo com indicadores de qualidade considerados relevantes para a área CBIII.

Parâmetros	Pontuação	Classificação:	Estrato	Pontuação
Artigos publicados em inglês	Obrigatório		A1	= 40
Indexado JCR/ISI	5		A2	< 40 >=35
Indexado no Pubmed	5		B1	< 35 >=30
Indexado no SCImago	5		B2	< 30 >=25
Indexado no Scielo ou outra base de dados	5		B3	< 25 >=20
Fator de impacto/JCR >= 3,0	10		B4	< 20 >=15
Fator de impacto/JCR < 3,0 >= 2,0	7,5		B5	< 15 >=10
Fator de impacto/JCR < 2,0 >= 1,0	5			
Fator de impacto/JCR < 1,0 >= 0,5	4			
Fator de impacto/JCR < 0,5 >= 0,1	3			
Fator de impacto/JCR < 0,1 >= 0,01	2			
Relevância para a área (mais de cinco programas publicaram no periódico)	5			
Corpo editorial estabelecido	5			

Para a Quadrienal 2017, foi também realizada a classificação de Livros e Capítulos de Livros, os quais foram considerados a partir das pontuações demonstradas na **Tabela 2**.

Tabela 2. Parâmetros utilizados para a classificação de livros e capítulos de livros, de acordo com indicadores de qualidade considerados relevantes para a área CBIII.

Parâmetros	Classificação	Pontuação
Obra completa publicada em Inglês por editoras internacionais com corpo editorial, considerada de relevância para a área.	L1	50
Obra completa publicada em Inglês por editoras nacionais com corpo editorial, considerada de relevância para a área.	L2	25
Obra completa publicada por editoras universitárias ou afins, considerada de relevância para a área.	L3	15
Obra completa publicada por outro tipo de editoras, considerada de relevância para a área.	L4	10
Capítulo de livro publicado em Inglês por editoras internacionais com corpo editorial, considerada de relevância para a área.	C1	25
Capítulo de livro publicado em Inglês por editoras nacionais com corpo editorial, considerada de relevância para a área.	C2	15
Capítulo de livro publicado por editoras universitárias ou afins, considerada de relevância para a área.	C3	10
Capítulo de livro publicado por outro tipo de editora, considerada de relevância para a área.	C4	5
Obra completa, ou capítulo de livro, considerados não relevantes para a área.	LNC	0

Para a Quadrienal 2017, foi também realizada uma ponderação da Patentes, os quais foram consideradas a partir das pontuações demonstradas na **Tabela 3**.

Tabela 3. Parâmetros utilizados para a pontuação de patentes, incluindo-se aquelas registradas no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, de acordo com indicadores de qualidade considerados relevantes para a área CBIII.

Parâmetros	Pontuação
• Pedido de registro de Patente (Nacional, Internacional), considerada de relevância para a área.	85
• Patente outorgada/concedida, considerada de relevância para a área.	100
• Patente licenciada e produzindo, considerada de relevância para a área.	500

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	A Comissão de Área examinou se o conjunto de atividades do Programa era capaz de atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), suas linhas de pesquisa e interdisciplinaridade. Esperamos que houvesse equilíbrio entre a distribuição de projetos, teses e produtos por linha de pesquisa. A análise qualitativa foi a seguinte: Muito Bom = Atende de forma plenamente adequada; Bom = Atende de forma adequada; Regular = Atende de forma parcial; Fraco = Atende minimamente; Insuficiente = Não atende.

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	A Comissão examinou as estratégias de desenvolvimento do Programa e seu planejamento, inclusive aspectos ligados à capacitação docente (por ex. de treinamento pós-doutoral) e discente (intercâmbios, bolsas sanduíches) e parcerias interinstitucionais. Critérios de credenciamento e descredenciamento dos componentes do corpo docente adotados pelos Programas também serão avaliados. As metas relativas à inserção social foram analisadas, sendo a integração com programas de graduação, formas de captação de discentes a nível nacional e divulgação da ciência consideradas. A incorporação de doutores e pós-doutorandos foi avaliada positivamente, desde que não excedesse 20% do total dos orientadores. Os trabalhos publicados foram computados, mas os docentes não considerados no denominador. A análise qualitativa foi a seguinte: Muito Bom = Atende de forma plenamente adequada; Bom = Atende de forma adequada; Regular = Atende de forma parcial; Fraco = Atende minimamente; Insuficiente = Não atende.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	A Comissão analisou a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa. Consideramos se os relatórios anuais destacaram os avanços e ganhos neste sentido no período. A análise qualitativa foi a seguinte: Muito Bom = Atende de forma plenamente adequada; Bom = Atende de forma adequada; Regular = Atende de forma parcial; Fraco = Atende minimamente; Insuficiente = Não atende.
2 – Corpo Docente		20%
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30%	Os Programas deveriam respeitar o número mínimo de 12 docente, constituído de 80% como Corpo Docente Permanente. Tanto a diversificação na origem de formação como o tempo de titulação foram considerados importantes na pontuação deste item, bem como o aprimoramento dos docentes (p.ex. Pós-doutoramento) e a experiência na área. As especialidades do corpo docente devem refletir as áreas de concentração e as linhas de pesquisa do Programa. Valorizamos a existência de indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições. Adicionalmente, avaliamos os seguintes aspectos: experiência e projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações, bolsa de produtividade do CNPq e

		<p>bolsa de desenvolvimento tecnológico. A quantificação foi a seguinte:</p> <p>Muito Bom = quando mais de 50% do número de docentes permanentes do programa apresentarem os seguintes requisitos: formação fora do programa, em áreas de titulação e atuação diversificadas, mas compatíveis com a proposta do programa, refletindo a área de concentração, linhas de pesquisa e interdisciplinaridade; sejam bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq; demonstrem capacidade de atrair pós-doutores para serem supervisionados; atuarem como editores ou revisores de revistas internacionais ou nacionais consideradas relevantes para a área; mantenham colaborações efetivas com instituições nacionais e internacionais Bom = quando entre 40 e 50% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados; Regular = quando entre 30 e 40% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados; Fraco = quando entre 20 e 30% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados; Insuficiente = quando menos de 20% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<p>Consideramos a proporção dos docentes permanentes credenciados no Programa que estavam envolvidos na coordenação de projetos de pesquisa com apoio financeiro. Verificamos se obedeciam a recomendação de que os docentes permanentes do Programa devem participar do ensino, coordenação de disciplinas e orientação de alunos. Esperamos do corpo docente permanente a responsabilidade pela maioria das atividades do programa, sem caracterizar dependência externa. A dedicação ao Programa e a IES foi valorizada.</p> <p>A quantificação foi a seguinte: Muito Bom = 90% ou mais; Bom = 70 a 89%; Regular = 50 a 69%; Insuficiente = 39% ou menos; e Fraco = 40 a 49%.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>A Comissão verificou se a distribuição das atividades de pesquisa e de formação de recursos humanos era exercida pela totalidade dos docentes e sua não observância foi computada negativamente. A quantificação quanto ao desenvolvimento de atividades de pesquisa foi a seguinte: Muito Bom = 100%; Bom = 90 a 99%; Regular = 70 a 89%; Fraco = 60 a 69%; e Insuficiente = 59% ou menos. A atividade de orientação foi quantificada como: Muito Bom</p>

		<p>= 100%; Bom = 80 a 99%; Regular = 70 a 79%; Insuficiente = 59% ou menos; e Fraco = 60 a 69%. A adequação da relação de orientando/orientador, isso é a média de docentes permanentes com 2 a 12 alunos foi quantificada como: Muito Bom = 100%; Bom = 55 a 99%; Regular = 30 a 54%; Fraco = 10 a 29%; e Insuficiente = 9% ou menos.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10%	<p>A Comissão avaliou a participação dos docentes nas atividades de ensino na graduação e de iniciação científica de forma integrada com as atividades dos Programas de Pós-graduação. Verificou se houve participação dos pós-graduandos em disciplinas e a de estudantes de graduação em projetos de pesquisa dos pós-graduandos. Consideramos positivas as implicações dessa participação e também os eventuais efeitos negativos decorrentes, por exemplo, de excesso de dedicação dos docentes a tais atividades. A quantificação foi a seguinte: Muito Bom = quando mais de 50% do número de docentes permanentes do programa apresentarem os seguintes requisitos: atuem em disciplinas da graduação; participem em atividade de orientação na graduação (orientação de IC, monografia, tutorial e/ou estágios formais); e participem das atividades de supervisão de estágio docente dos pós-graduandos do programa; Bom = quando entre 40 e 50% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados; Regular = quando entre 30 e 40% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados; Fraco = quando entre 20 e 30% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados; Insuficiente = quando menos de 20% do número de docentes permanentes apresentarem os requisitos acima mencionados.</p>
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	25%	<p>A Comissão levou em consideração a distribuição dos alunos por orientadores no quadriênio. Foi avaliado se a proporção de titulados pelo total de discentes era adequada, ponderando-se a atuação do corpo docente na orientação e se havia distribuição de alunos entre todos os orientadores. A atribuição de conceitos quanto à razão de alunos de mestrado titulados e dimensão do corpo discente foi: Muito Bom = 0,3 ou mais; Bom = 0,25 a 0,29; Regular = 0,20 a 0,24; Insuficiente = 0,14 ou menos; e Fraco = 0,15 a 0,19. Em relação ao doutorado foi a seguinte: Muito Bom = 0,15 ou mais; Bom = 0,10 a 0,14; Regular = 0,05 a 0,09; Fraco = 0,01 a 0,04; e Insuficiente = 0,01 ou menos.</p> <p>A atribuição de conceitos em relação a quantificação de titulados pelo corpo docente foi: Muito Bom = 2,5 ou mais;</p>

		Bom = 2 a 2,4; Regular = 1 a 1,9; Fraco = 0,5 a 0,9; e Insuficiente = 0,4 ou menos.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10%	A Comissão considerou a proporção de docentes permanentes que, no período, atuaram como orientadores no Programa como parâmetro quantitativo para avaliar este item. Levou-se em conta tanto as teses e dissertações defendidas no período e se a totalidade dos docentes orientaram no quadriênio. A atribuição de conceitos quanto a média de docentes permanentes com alunos titulados em relação ao total de docentes foi: Muito Bom = 50 a 100%; Bom = 30 a 49%; Regular = 15 a 29%; Fraco = 10 a 15%; e Insuficiente = menos de 10%.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	35%	A Comissão avaliou positivamente as dissertações e/ou teses que geraram publicações. Esta avaliação foi feita de acordo com o Qualis da área e consideramos a produção dos egressos (3 anos). Estágios no exterior foram avaliados positivamente. O percentual de artigos com discentes foi quantificado como segue: Muito Bom = 30% ou mais; Bom = 20 a 29%; Regular = 15 a 19%; Fraco = 11 a 14%; Insuficiente = 10% ou menos. A qualidade das publicações (Qualis B2 ou superior) foi avaliada como segue: Muito bom = 60% ou mais; Bom = 40 a 59%; Regular = 30 a 39%; Fraco = 10 a 29%; e Insuficiente = 9% ou menos.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30%	A Comissão avaliou o tempo médio de titulação. Os valores foram aplicados indistintamente para alunos bolsistas ou não-bolsistas. O tempo de titulação no mestrado, daqueles formados até 30 meses, foi avaliada como segue: Muito Bom = 80% ou mais; Bom = 70 a 79%; Regular = 50 a 69%; Fraco = 40 a 49%; e insuficiente = até 39%. Em relação ou doutorado, o tempo de titulação dos discentes formados até 54 meses foi avaliado como segue: Muito bom = 80% ou mais; Bom = 60 a 79%; Regular = 50 a 59%; Fraco = 30 a 49%; e Insuficiente = até 29%.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	A avaliação foi feita de acordo com o Qualis da área e considerados apenas os trabalhos publicados em revistas com Qualis igual ou maior que B5. Capítulos de livros foram considerados segundo a sua relevância para a área, de acordo com a Classificação de Livros. A qualidade dos artigos foi avaliada pela produção no estrato Qualis B1 ou superior pelo total de artigos permanentes do programa, como segue: Muito Bom = \geq 400 pontos e 35% da pontuação em artigos \geq B1; Bom = \geq 350 pontos e 30% da pontuação em artigos \geq B1; Regular = \geq 250 pontos e 20% da pontuação em artigos \geq B1; Insuficiente = < 100 pontos; e Fraco = \geq 150 pontos. Para os Programas Nota (6) = \geq 450 pontos e 40% da pontuação em artigos \geq B1; Nota (7) = \geq 550 pontos e 50%

		da pontuação em artigos \geq B1.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	<p>A Comissão avaliou se todos os docentes tinham publicações qualificadas no quadriênio, mas considerou normal uma oscilação na distribuição das publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. A Comissão atentou para que mudanças de notas não fosse consequência da produção científica de um ou de poucos indivíduos, mas que refletissem o desempenho de parcela significativa do corpo docente.</p> <p>A atribuição de conceitos foi baseada na percentagem de docentes permanentes com 50% ou mais de sua publicação em periódicos B1 ou superior, bem como o percentual dos que publicam no mínimo 3 artigos em A1 e A2, como segue: Muito Bom = 60% ou mais dos DP com \geq 300 pontos e 50% dos artigos \geq B1; Bom = 70% ou mais dos DP com \geq 200 pontos e 50% dos artigos \geq B1; Regular = 70% ou mais dos DP com \geq 100 pontos; Fraco = 50% ou mais dos DP com \geq 50 pontos; e Insuficiente = Maioria dos DP com $<$ 50 pontos. Para os Programas nota 6 = 60% ou mais dos DP com \geq 400 pontos e 50% dos artigos \geq B1 e 3 artigos, no mínimo, A1 e/ou A2. Para os Programas nota 7 = 60% ou mais dos DP com \geq 500 pontos e 50% dos artigos \geq B1 e 4 artigos, no mínimo, A1 e/ou A2.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	A Comissão considerou a produção técnica como participação em bancas, assessorias <i>ad hoc</i> , capítulos de livros, consultorias, participação em corpo editorial, palestras, patentes e outras atividades acadêmicas. As patentes registradas foram consideradas de acordo com a Classificação de patentes da área.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não aplicável
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	O impacto regional/nacional dos Programas foi avaliado pela captação de alunos de regiões vizinhas e adjacentes e de outras regiões do país e pela inserção de alunos egressos em instituições de ensino e pesquisa ou no mercado de trabalho. A nucleação, que é caracterizada pela participação de alunos egressos em outros Programas de Pós-graduação, foi considerada como fator importante na avaliação deste item. Os programas mais novos, na maioria das vezes não receberam conceito nesse item. A avaliação foi como segue: Muito Bom = destacada inserção e impacto regional e nacional; Bom = inserção e impacto regional e nacional relevante; Regular = inserção e impacto regional satisfatório; Fraco = inserção e impacto regional inexpressivo; e Insuficiente = não apresenta inserção e impacto regional.

<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>40%</p>	<p>A Comissão levou em conta aspectos como participação em Programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos (incluindo palestras, cursos e atividades de pesquisa de tempo variável). Em especial, avaliamos se houve participação em projetos de cooperação nacional e internacional, entre Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da PG em estados ou regiões geográficas onde estes estão menos consolidados, bem como a participação em intercâmbios e associação entre Programas. A atribuição de conceito foi como segue: Muito Bom = destacada integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional; Bom = integração e cooperação relevantes; Regular = integração e cooperação satisfatórias; Fraco = integração e cooperação inexpressivas; e Insuficiente = não apresenta integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional.</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>20%</p>	<p>A Comissão fez uma avaliação qualitativa deste item, levando-se em conta aspectos como a manutenção de página do Programa na <i>Web</i> para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos como grade curricular, quadro docente e seus currículos, linhas de pesquisa, critérios de seleção de pós-graduandos, cronogramas dos processos seletivos para ingresso nos Programas, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos, com informações sobre a origem e destino dos estudantes. A página também em língua estrangeira foi valorizada. O acesso à Teses e Dissertações, pela página do Programa. A atribuição de conceitos foi como segue: Muito Bom = página do Programa com informações atualizadas em mais de uma língua sobre funcionamento do Programa e disponibilização de teses e dissertações na íntegra; Bom = página do Programa com informações atualizadas sobre funcionamento do Programa e disponibilização de teses e dissertações na íntegra; Regular = página do Programa com informações sobre funcionamento do programa; Fraco = página do Programa apenas com os dados de identificação do Programa; e Insuficiente = sem página do Programa.</p>

Quanto ao Mestrado Profissional, há atualmente apenas um Programa que iniciou suas atividades em 2014 e que, portanto, foi também incluído na Avaliação Quadrienal 2017, de acordo com o Regulamento deste ciclo avaliativo. A avaliação deste Programa foi feita a partir dos quesitos/itens ponderados na ficha dos Mestrados Profissionais, como demonstrado abaixo:

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	A Comissão examinou se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e aos objetivos definidos pelo Programa, em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	A Comissão examinou se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	A Comissão examinou se a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	A Comissão examinou se as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.
2. Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	A Comissão analisou se os Docentes Permanentes (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação, examinando-se se estes atuam em P,D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	25%	A Comissão analisou se a proporção de DP em relação ao total de docentes estava adequada, visando verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes, bem como a participação de docentes em projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. Em adição, a Comissão examinou a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando-se as determinações vigentes da Portaria da CAPES.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	A Comissão examinou a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os DP.

3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	40%	A Comissão examinou a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período, analisando-se a relação entre o número de trabalhos e concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40%	A Comissão examinou as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica, bem como a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	20%	A Comissão examinou a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, como instituições públicas e/ou privadas.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	25%	A Comissão examinou o número total de publicações dos docentes permanentes do programa no período de 2014-2016, que corresponde ao período desde o início das atividades deste Programa.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	25%	A Comissão examinou o número total da Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como: a.) autoria de publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais, na forma de livros ou artigos publicados em periódicos técnicos; b.) participação em comitês técnicos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; c.) editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; d.) elaboração de protocolos, normas ou programas; e.) consultoria ou assessoria técnica; f.) autoria de produtos técnicos, na forma de protótipos e/ou patentes; g.) coordenação de cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	25%	A Comissão examinou a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	25%	A Comissão examinou a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa.	25%	A Comissão examinou se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional,

		<p>contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil. A Comissão examinou também se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal), nos níveis local, regional ou nacional, a partir dos seguintes indicadores: a.) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil; b.) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino; c.) Impacto tecnológico: contribuição no desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos; d.) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta; e.) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde; f.) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento; g.) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores; h.) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	25%	A Comissão examinou se: a.) a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; b.) a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais	25%	A Comissão examinou a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições

<p>relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>		<p>setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>A Comissão examinou a divulgação atualizada e sistemática do Programa, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. A Comissão examinou se a forma de divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado.</p>

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Em relação aos vários aspectos relativos à Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação da área CBIII que foram considerados na Avaliação Quadrienal 2017, observou-se a coerência das ações de inserção internacional declaradas com as linhas de pesquisa e projetos propostos, com ênfase em seus objetivos específicos. A internacionalização tem sido definida pela área CBIII em dois níveis: a inserção internacional e as ações que visem à internacionalização. A dimensão da inserção internacional resulta da qualidade científica mencionada na proposta do Programa. Quanto a este aspecto, deve haver coerência entre aquilo que é declarado pelo Programa e a qualidade dos periódicos utilizados para a divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento pelos pares, evidenciado pelas citações da produção intelectual dos docentes e discentes. Além das publicações, a qualificação internacional foi aferida pelos seguintes critérios: a) participação dos pesquisadores do Programa na arbitragem de artigos e editoria de periódicos qualificados; b) apresentação por convite, organização, coordenação ou presidência de eventos científicos relevantes na área; c) participação de bancas e Comitês de Avaliação; d) obtenção de financiamento de origem internacional, envolvendo projetos conjuntos e cotutela de Teses, dentre outros critérios. As ações que objetivaram a internacionalização puderam ser identificadas também pela mobilidade de docentes e discentes e pelo oferecimento de disciplinas e cursos.

No que diz respeito aos critérios para a atribuição de notas 6 e 7, no contexto da internacionalização, a Comissão analisou se o Programa demonstrava qualidade equivalente ao dos centros de excelência internacional e se desenvolve ações de cooperação com outros programas da área ou fora dela. Quanto à inserção internacional e integração do Programa com outros centros internacionais, foi avaliado se há participação internacional de impacto, quanto aos seguintes aspectos: a) participação em convênios, parcerias e projetos internacionais; b) intercâmbio de docentes e discentes (bolsas de pós-doutoramento para docentes, bolsas sanduíches para discentes).

Este item foi avaliado tanto qualitativo como quantitativamente, a partir da ponderação de indicadores de distribuição de produção qualificada por docentes permanentes.

Em relação à consolidação e liderança nacional do Programa como centro formador de recursos humanos para a pesquisa e pós-graduação, foi também avaliado na Quadrienal 2017 o histórico de desempenho dos Programas nos últimos triênios. No entanto, não se considerou o atendimento a este item quando ocorreu somente no passado e que não tenha correspondido à sua realidade atual. Na avaliação qualitativa, considerou-se os seguintes aspectos:

- a.) nível de consolidação na formação de doutores, com atenção para a relação entre a contribuição do Programa para a pesquisa e a utilização dessa competência como oportunidade para a formação de recursos humanos de alto nível;
- b.) a relevância na contribuição à nucleação de grupos de pesquisa ou em programas de pós-graduação no Brasil, a partir da formação de doutores que desempenham papel significativo em outros Programas de Pós-Graduação ou em grupos de pesquisa ativos. A nucleação regional foi um parâmetro indicador da tendência para a nota 6, enquanto que a nucleação no âmbito nacional indicou tendência para a nota 7.

Em relação à inserção e impacto regional e nacional do Programa, sua integração e solidariedade com outros Programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação e visibilidade ou transparência dada a sua atuação, foram avaliadas favoravelmente formas inovadoras na pesquisa e na formação de mestres e doutores; o potencial de atração de candidatos a desenvolverem projetos de estágios seniores ou pós-doutoriais ou de atividades similares; o potencial de atração de alunos para doutorados sanduíche, fossem brasileiros ou estrangeiros; o intercâmbio com outros Programas (e.g., Minter e Dinter, Procad, associação com outros programas); clareza sobre atividades através de página na rede. Assim, os Programas que atingiram as notas 6 e 7 apresentaram nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, baseando-se principalmente nos seguintes indicadores:

Participação Internacional: participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; colaborações internacionais (projetos, docência, consultorias, editoria, visitas); participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; cooperação e fomento de instituições internacionais, em convênios de cooperação formal e financiamentos do exterior, com intercâmbio de discentes e de docentes; assessorias *ad hoc* em revistas científicas de circulação internacional; assessorias a agências de fomento internacionais; participação discente em atividades e em publicações no exterior; realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados; produção científica destacada no cenário internacional, avaliando-se o veículo e a proporção da produção internacional; presença de

docentes ou discentes estrangeiros no programa; presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa; prêmios, reconhecimento e destaque de nível internacional.

Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação, baseando-se principalmente na capacidade de nucleação, na porcentagem de egressos contratados em instituições de ensino e/ou pesquisa e vinculados a programas de pós-graduação como docentes e orientadores; proporção de docentes permanentes bolsistas de produtividade em pesquisa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação no país.

Produção intelectual qualificada: produção científica significativa em periódicos pertencentes aos estratos A1, A2 e B1 da área, particularmente nos estratos A1 e A2, com percentuais diferenciados em relação aos demais Programas da área.

Outros indicadores: a Comissão identificou um conjunto de atividades que evidenciaram a maturidade e a qualidade das atividades dos Programas de excelência, tais como: convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa; intercâmbios que envolvessem financiamento recíproco entre os parceiros; financiamento internacional; participação em bancas no exterior; produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; participação de docentes em editoria internacional e arbitragem de artigos em periódicos qualificados; participação em editais internacionais; intensidade da mobilidade internacional de docentes e discentes, tanto no envio quanto no recebimento; estímulo a programas de doutorado-sanduíche e pós-doutorado com produção científica vinculada a temas internacionais; cotutela; dupla titulação com Programas de Pós-Graduação de referência no exterior; participação de docentes permanentes em comitês de organização de eventos internacionais e em organizações internacionais; participação internacional de docentes permanentes como professores visitantes; prêmios e reconhecimento de nível internacional; conferências e palestras no exterior; cursos ofertados no Brasil por docentes/pesquisadores estrangeiros e em língua inglesa.

As notas 6 e 7 foram reservadas exclusivamente aos programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os cinco quesitos constantes na Ficha de Avaliação (Proposta do Programa; Corpo Docente, Corpo Discente; Produção Intelectual e Inserção Social) e que atendam, necessariamente, às seguintes condições: a.) Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; b.) Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área; c.) Solidariedade; e d.) Nucleação.

Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, embora possa eventualmente ter obtido conceito “Bom” em alguns itens dentre os cinco quesitos; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais Programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

VI. SÍNTSE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013

A avaliação da área foi desenvolvida dentro de um clima de tranquilidade e harmonia, sem que nenhuma ocorrência indicando anormalidade pudesse ser registrada. Os 16 avaliadores trabalharam de forma integrada, com discussões frutíferas que contribuíram para a solidificação de todas as recomendações contidas no Regulamento da Quadrienal 2017, bem como no documento da área vigente, aprovado pelo CTC-ES em 2016. Todo o processo de avaliação foi conduzido de forma comparativa, sempre priorizando análises integradas dos dados quantitativos e qualitativos da produção intelectual dos programas, assim como dos trabalhos de conclusão, a partir dos conjuntos de indicadores dos docentes e discentes disponibilizados pela DAV. Quanto à distribuição dos programas entre os componentes da Comissão, procedeu-se numa primeira etapa à formação de subgrupos que se responsabilizaram a realizar o relato para toda a Comissão do conjunto de indicadores dos programas dentro de cada nota que fora atribuída na Trienal 2013.

Como pode ser observado pelos dados apresentados na **Figura 3**, no período 2013-2016 os Programas da área CBIII publicaram 10626 artigos qualificados, sendo que a somatória destes nos estratos superiores do Qualis-periódicos (A1, A2, B1) totalizou 55%. Quando se compara estes números com aqueles obtidos nos processos de avaliação anteriores, particularmente em relação às Trienais 2007, 2010 e 2013, nota-se um aumento significativo não somente quantitativo, como também qualitativo. As **Figuras 4 e 5** demonstram estas análises comparativas, sendo possível evidenciar que a publicação anual de artigos variou de 755 artigos/ano na Trienal 2007 para 2656 artigos/ano na Quadrienal 2017, um aumento de 252%. Mesmo quando se compara o número de publicações de artigos por ano da Trienal 2013 para esta Quadrienal, verifica-se um aumento de 46%. Importante enfatizar que este aumento se deve fundamentalmente ao aumento do número de publicações em cada Programa e não devido ao aumento do número de Programas na área CBIII, visto que, em relação à Trienal 2013, observou-se um aumento de apenas 6,3% no número de Programas nesta área.

Em relação ao fluxo de discentes nos Programas da área CBIII avaliados, notou-se que houve uma relativa estabilidade em relação ao número de discentes matriculados no início e no fim de cada ano desta quadrienal, como pode-se observar nos dados demonstrados na **Figura 6**. Não se verificou também modificações significativas em relação aos discentes desligados ou que abandonaram os Programas onde encontravam-se matriculados no período 2013-2016, porque este fato na área CBIII representa a existência de casos isolados, com números mínimos em relação aos discentes titulados. Pelos dados apresentados na **Figura 7**, pode-se concluir que na área CBIII houve um maior número de discentes matriculados no Doutorado em relação ao Mestrado no período 2013-2016. Quanto à titulação, em todo este período o número de discentes titulados no Mestrado foi superior quando comparado com o número de discentes titulados no Doutorado. Em relação ao corpo docente, o número de docentes em atividade nos programas da CBIII também se mostrou estável durante todo o período 2013-2016, com média de 847 docentes. Dentro destes, a média de docentes permanentes foi de 83,1%, sendo que 15,8% foram categorizados como docentes colaboradores e 1,1% como docentes visitantes (**Figura 8**). O

envolvimento destes docentes com orientação nos programas, tanto em relação ao número total de orientações em andamento, quanto às orientações concluídas, apresenta uma significativa heterogeneidade (**Figura 9**). Digno de nota constitui o fato de que as participações de discentes e egressos na produção bibliográfica dos programas da área CBIII, particularmente na publicação de artigos qualificados, foi relevante, atingindo em média 39% (**Figura 10**). Em síntese, esta Comissão ao analisar comparativamente o conjunto de dados qualitativos e quantitativos disponibilizados pela DAV, os quais estão demonstrados nos **Anexos I, II, III e IV**, recomenda ao CTC-ES as notas demonstradas no **Anexo V**, que, comparadas com as notas atribuídas na Trienal 2013, representa um aumento de nota em 3 Programas (9%), diminuição em 2 (6%) e inalteração nas notas de 29 Programas (85%) (**Figura 11**).

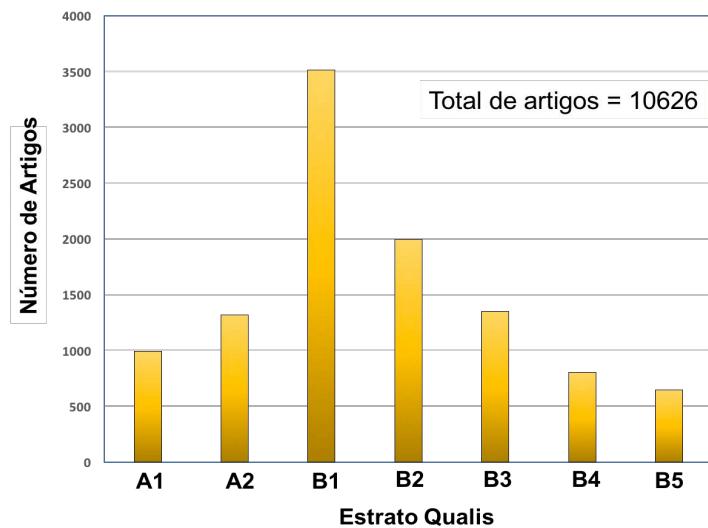


Figura 3. Estratificação dos artigos publicados pela área CBIII no período de 2013-2016 (Quadrienal 2017). (Fonte: SIAPG, CAPES).

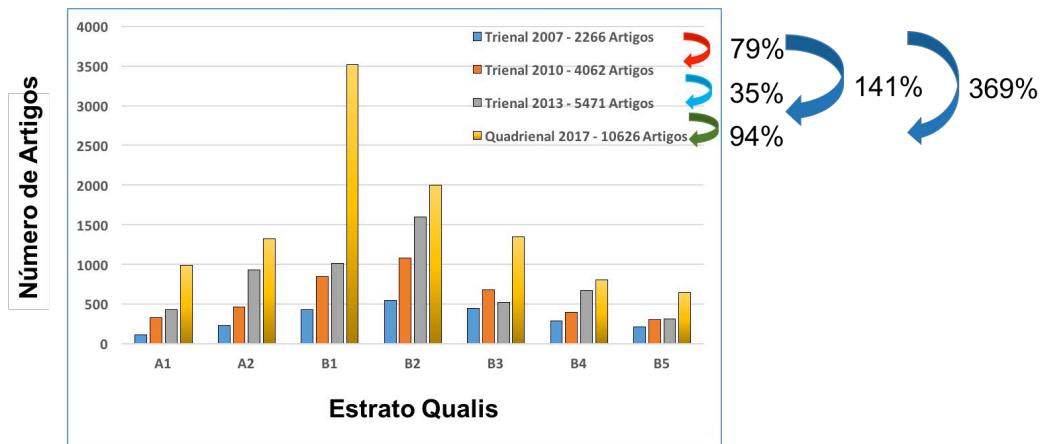


Figura 4. Quantidade de artigos publicados pela área CBIII nos períodos 2004-2006 (Trienal 2007); 2007-2009 (Trienal 2010); 2010-2012 (Trienal 2013); e Quadrienal 2017 (2013-2016). (Fonte: SIAPG, CAPES).

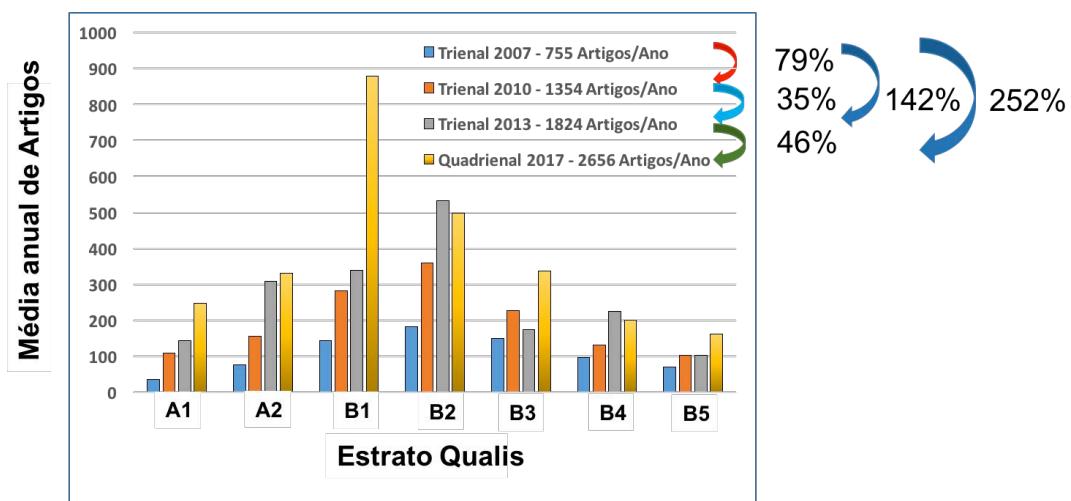


Figura 5. Média anual da quantidade de artigos publicados pela área CBIII nos períodos 2004-2006 (Trienal 2007); 2007-2009 (Trienal 2010); 2010-2012 (Trienal 2013); e Quadrienal 2017 (2013-2016). (Fonte: SIAPG, CAPES).

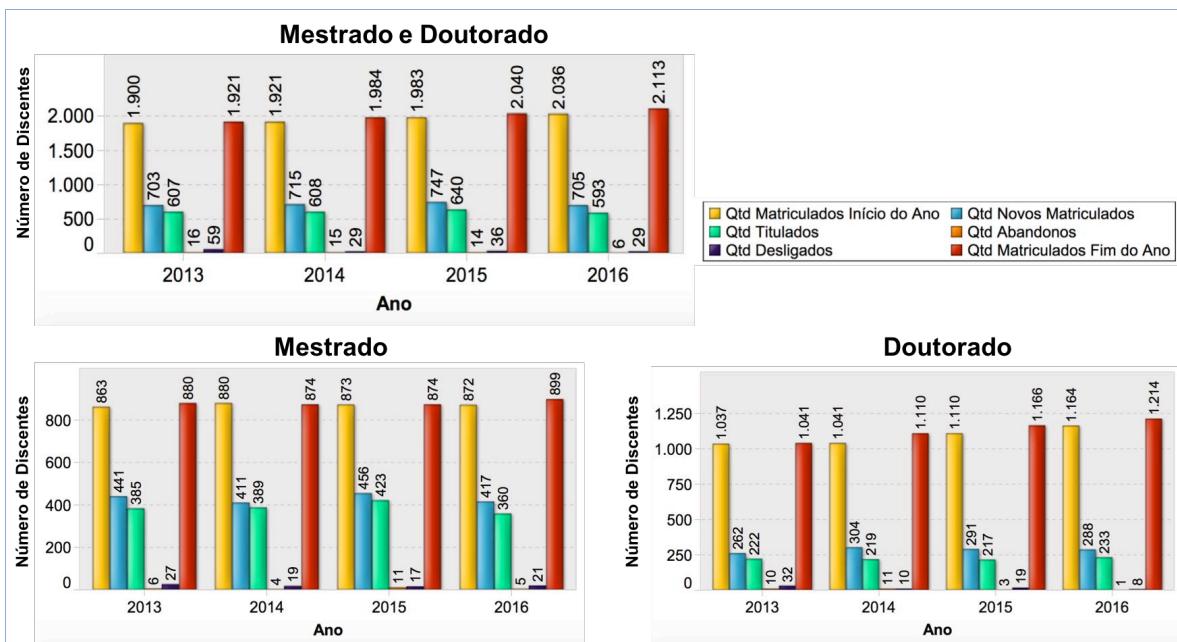


Figura 6. Fluxo dos discentes nos Programas da área CBIII no período 2013-2016 avaliados durante a Quadrienal 2017. (Fonte: Planilha de Indicadores, CAPES).

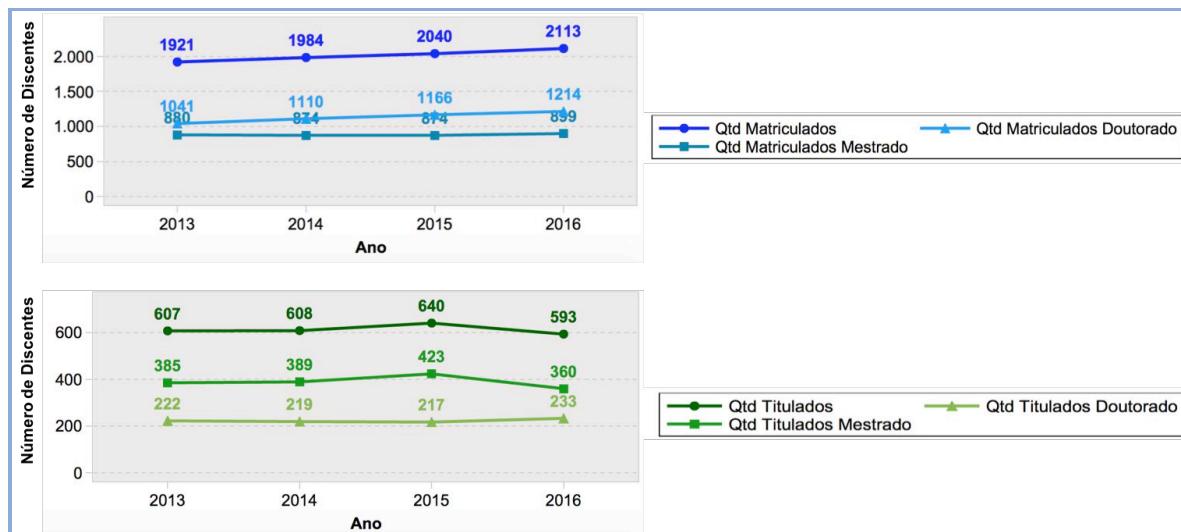


Figura 7. Evolução do número de discentes matriculados e titulados por ano e grau acadêmico nos Programas da área CBIII, no período 2013-2016, avaliados durante a Quadrienal 2017. (Fonte: Planilha de Indicadores, CAPES).

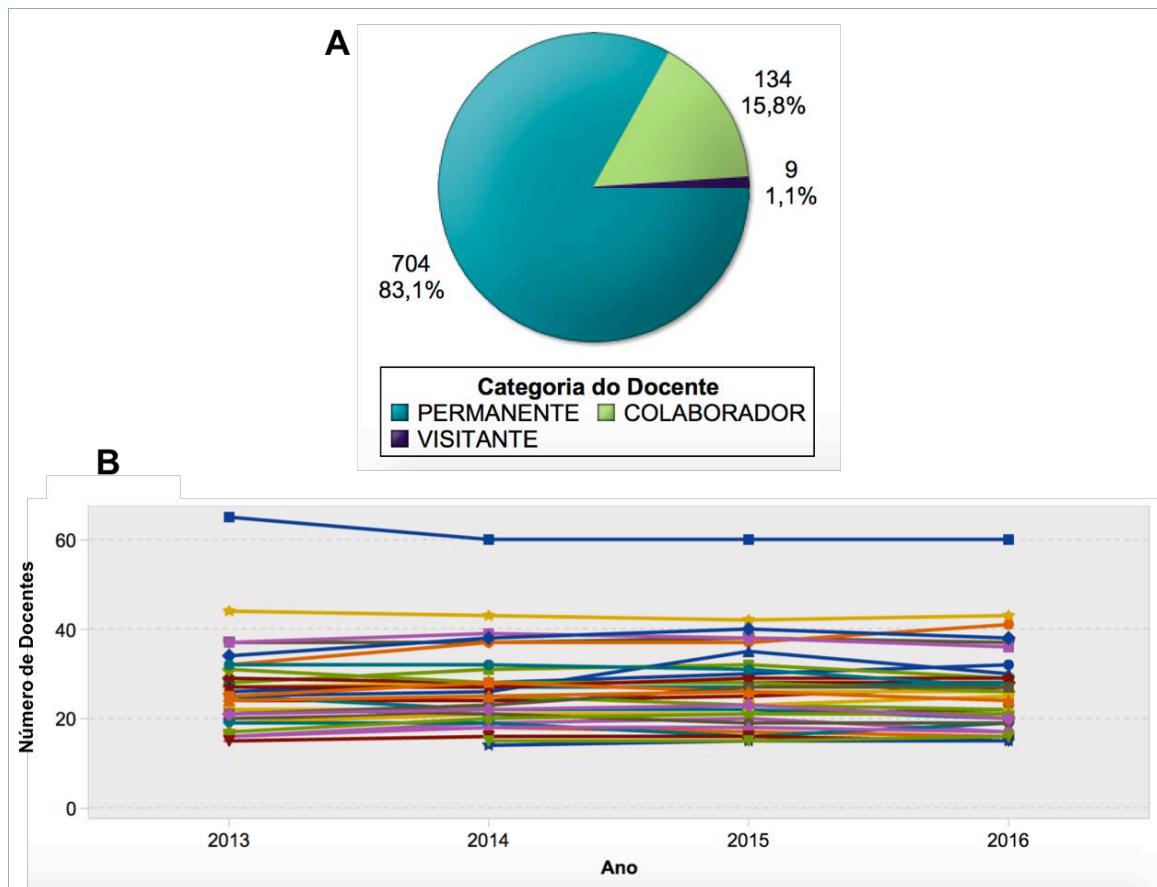


Figura 8. Distribuição dos docentes por categoria (A) que atuam nos programas da área CBIII e a evolução do número de docentes (B), no período 2013-2016, que foram objeto de avaliação na Quadrienal 2017. (Fonte: Planilha de Indicadores, CAPES).

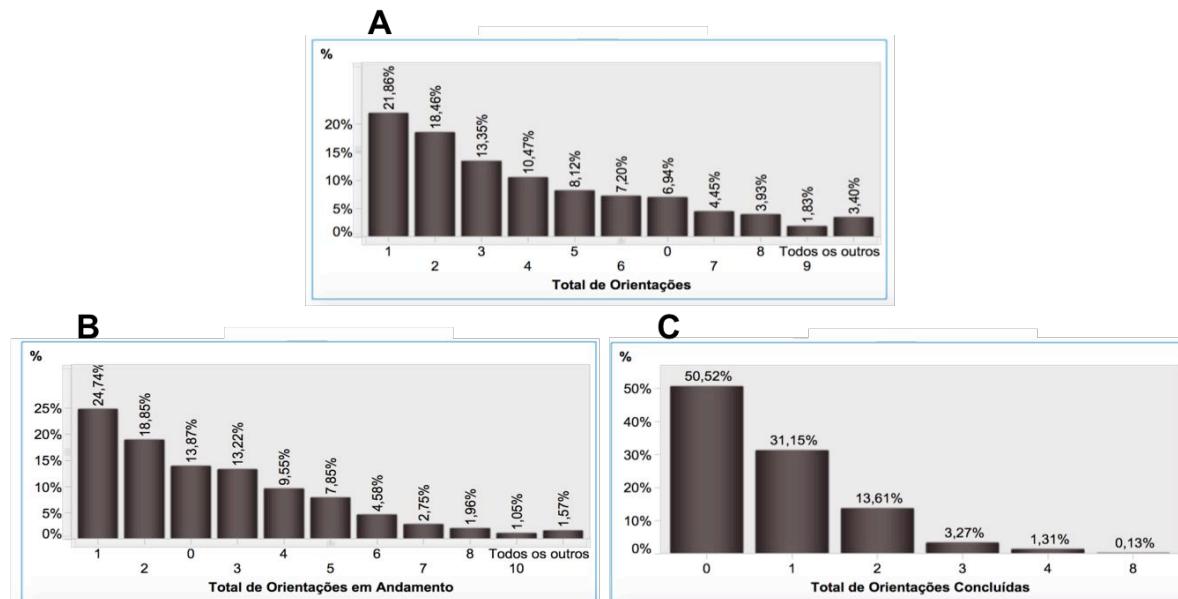


Figura 9. Envolvimento dos docentes com orientações nos programas da área CBIII. (A) Total de orientações em andamento. (B) Orientações em andamento. (C) Orientações concluídas, no ano de 2016, último ano compreendido no período de avaliação na Quadrienal 2017. (Fonte: Planilha de Indicadores, CAPES).

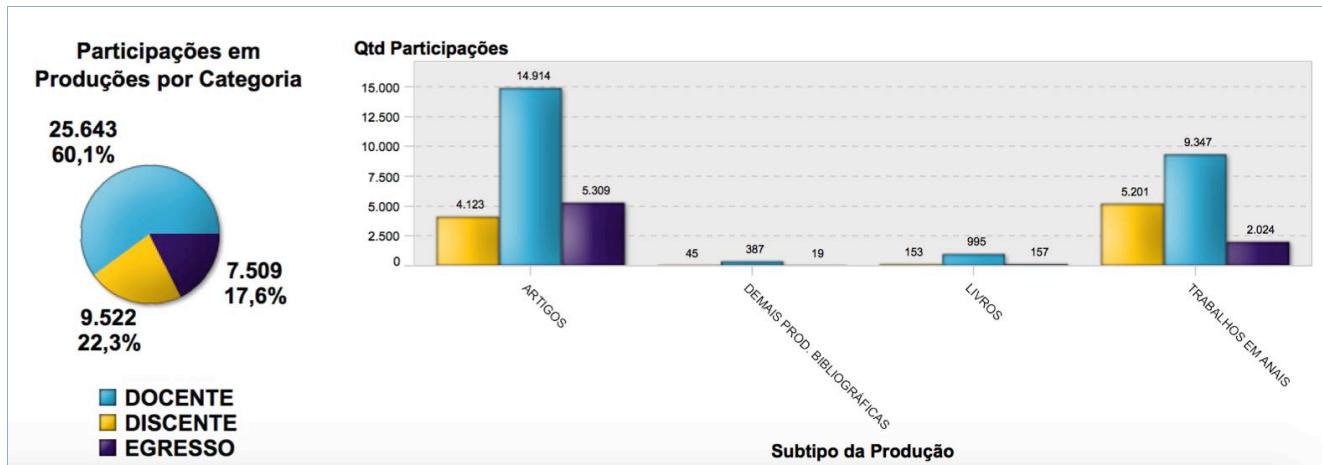


Figura 10. Participação de docentes, discentes e egressos na produção bibliográfica dos programas da área CBIII, no período de 2013-2016, avaliados na Quadrienal 2017. (Fonte: Planilha de Indicadores, CAPES).

ANEXO I

Avaliação Quadrienal 2013-2016 - Ciências Biológicas III - Mestrado Acadêmico e Doutorado

Identificação do Programa (Nome da IES e Código)	Docentes (DP+DC+DV) (Média)	Docentes Permanentes (média)	Docentes Colaboradores (média)	Docentes Visitantes (média)	Porcentagem de Docentes Permanentes	Mestres formados	Doutores formados	Índice de formação do Programa
UNIR - 10001018002P1	22.25	17.00	5.25	0	76.4	52	20	4.13
UNICEUMA - 20009011002P0	12.45	8.20	3.50	0.75	65.9	41	0	3.29
UFRN - 23001011073P2	14.70	12.00	2.70	0	81.6	12	0	0.82
FUFSE - 27001016028P8	16.00	13.00	2.50	0.5	81.3	33	0	2.06
UFMT - 50001019031P4	17.25	12.50	4.75	0	72.5	48	0	2.78
UFAM - 12001015034P6	28.00	22.00	6.00	0	78.6	31	0	1.11
UEPA - 15006018002P7	24.75	20.00	4.50	0.25	80.8	41	0	1.66
IEC - 15012018001P7	21.50	17.00	4.50	0	79.1	21	4	1.35
FIOCRUZ-PE - 31010016030P0	29.00	25.00	4.00	0	86.2	36	7	1.72
UERJ - 31004016018P3	19.25	16.25	3.00	0	84.4	45	19	4.31
UFF - 31003010058P2	19.75	18.75	1.00	0	94.9	42	0	2.13
UFPEL - 42003016022P5	24.50	16.50	8.00	0	67.3	38	30	4.00
UFG - 52001016053P3	25.00	21.00	3.75	0.25	84.0	57	0	2.28
UNB-Micro - 53001010094P8	21.00	18.00	3.00	0	85.7	20	4	1.33
UFPA - 15001016040P4	27.25	21.75	4.00	1.5	79.8	97	66	8.40
UFC - 22001018042P7	14.50	12.50	2.00	0	86.2	39	14	4.62
UFBA-Imuno - 28001010025P5	35.50	22.75	4.00	8.75	64.1	40	27	2.65
UFRJ-Imuno - 31001017147P9	28.00	27.25	0.75	0	97.3	24	8	1.43
UNESP - 33004153074P9	25.75	21.50	4.25	0	83.5	43	35	4.39
UNICAMP - 33003017052P6	30.25	26.50	2.25	1.5	87.6	48	28	3.44
UEL - 40002012016P3	17.25	14.75	2.50	0	85.5	57	20	5.62
UFPR - 40001016044P0	22.75	17.50	4.25	1	76.9	42	21	3.69
UNB-Patol.Mol - 53001010031P6	24.75	19.75	5.00	0	79.8	37	35	4.32
UFMG-Parasito - 32001010010P6	30.50	24.00	6.50	0	78.7	47	61	5.54
UFRJ-Micro - 31001017017P8	43.00	42.25	0.75	0	98.3	98	88	6.37
UFU - 32006012004P8	20.50	17.50	3.00	0	85.4	61	39	6.78
USP-Micro - 33002010022P3	37.25	30.50	6.75	0	81.9	68	44	4.19
FIOCRUZ-RJ - 31010016001P0	61.00	52.00	7.00	2	85.2	75	60	3.20
UFMG-Micro - 32001010008P1	27.50	24.50	3.00	0	89.1	64	59	6.62
UNIFESP - 33009015003P3	38.00	30.00	8.00	0	78.9	37	49	3.55
USP-Imuno - 33002010121P1	38.00	33.00	5.00	0	86.8	52	66	4.84
USP-Parasito - 33002010026P9	32.50	28.00	4.50	0	86.2	59	47	4.71
USP-RP - 33002029026P4	28.50	26.75	1.75	0	93.9	58	44	5.12

Avaliação Quadrienal 2013-2016 - Ciências Biológicas III - Mestrado Profissional

Identificação do Programa (Nome da IES e Código)	Docentes (DP+DC+DV) (Média)	Docentes Permanentes (média)	Docentes Colaboradores (média)	Docentes Visitantes (média)	Porcentagem de Docentes Permanentes	Mestres formados	Doutores formados	Índice de formação do Programa
UFMG-Mestr.Prof - 32001010095P1	15.34	13.67	1.67	0	89.1	1	0	0.07

ANEXO II

Avaliação Quadrienal 2013-2016 - Ciências Biológicas III - Mestrado Acadêmico e Doutorado

Identificação do Programa (Nome da IES e Código)	Pontos do Programa em Artigos (A)	Pontos dos DP em Artigos (DP-A)	Pontos do Programa em Livros (C)	Pontos do Programa em Capítulos (L)	Pontos do Programa em Patentes (P)	Pontos Totais do Programa (A + C + L + P)
UNIR - 10001018002P1	7065	6455	0	90	0	7155
UNICEUMA - 20009011002P0	8305	6680	0	105	170	8580
UFRN - 23001011073P2	5185	3745	25	10	85	5305
FUFSE - 27001016028P8	7710	7630	0	55	1190	8955
UFMT - 50001019031P4	8465	6885	0	75	1700	10240
UFAM - 12001015034P6	16120	6200	72	50	85	16327
UEPA - 15006018002P7	10585	9885	140	0	0	10725
IEC - 15012018001P7	18510	8370	370	0	0	18880
FIOCRUZ-PE - 31010016030P0	22880	18650	300	0	170	23350
UERJ - 31004016018P3	7565	7185	230	0	0	7795
UFF - 31003010058P2	7825	7115	135	25	0	7985
UFPEL - 42003016022P5	7550	6060	145	30	1785	9510
UFG - 52001016053P3	8335	7080	0	0	0	8335
UNB-Micro - 53001010094P8	10995	9160	415	0	85	11495
UFPA - 15001016040P4	14235	13290	385	0	0	14620
UFC - 22001018042P7	13125	12585	165	0	0	13290
UFBA-Imuno - 28001010025P5	19560	13700	90	0	425	20075
UFRJ-Imuno - 31001017147P9	24600	24350	135	25	595	25355
UNESP - 33004153074P9	15620	13975	550	0	935	17105
UNICAMP - 33003017052P6	16160	15095	840	175	340	17515
UEL - 40002012016P3	12395	12005	370	0	1360	14125
UFPR - 40001016044P0	13990	12870	255	0	850	15095
UNB-Patol.Mol - 53001010031P6	17870	13105	315	0	595	18780
UFMG-Parasito - 32001010010P6	21650	20505	0	25	1955	23630
UFRJ-Micro - 31001017017P8	39325	40360	15	735	850	40925
UFU - 32006012004P8	20935	19145	25	355	765	22080
USP-Micro - 33002010022P3	27760	25100	0	420	340	28520
FIOCRUZ-RJ - 31010016001P0	49805	47140	0	790	2210	52805
UFMG-Micro - 32001010008P1	22550	22350	0	250	1530	24330
UNIFESP - 33009015003P3	31370	26915	50	155	0	31575
USP-Imuno - 33002010121P1	42545	40060	60	340	425	43370
USP-Parasito - 33002010026P9	27955	23560	50	170	340	28515
USP-RP - 33002029026P4	36910	35875	75	40	85	37110

Avaliação Quadrienal 2013-2016 - Ciências Biológicas III - Mestrado Profissional

Identificação do Programa (Nome da IES e Código)	Pontos dos Programas por Artigos (A)	Pontos dos DP por Artigos (DP-A)	Pontos dos Programas por Livros (C)	Pontos dos Programas por Capítulos (L)	Pontos dos Programas por Patentes (P)	Pontos Totais dos Programas (A + C + L + P)
UFMG-Mestr.Prof - 32001010095P1	20600	18655	325	320	595	21840

ANEXO III

Avaliação Quadrienal 2013-2016 - Ciências Biológicas III - Mestrado Acadêmico e Doutorado

Identificação do Programa (Nome da IES e Código)	Pontos Totais dos DP (DP-A + C + L + P)	Pontos Totais por Docentes Permanentes	Pontos Totais por Docentes	Pontos Totais dos Docentes Permanentes/DP	Participação dos discentes e egressos em Artigos (%)	Nota Quadrienal 2017
UNIR - 10001018002P1	6545	420.88	321.57	385.00	49.6	4
UNICEUMA - 20009011002P0	6955	1046.34	689.16	848.17	16.4	2
UFRN - 23001011073P2	3865	442.08	360.88	322.08	5.8	3
FUFSE - 27001016028P8	8875	688.85	559.69	682.69	23.7	3
UFMT - 50001019031P4	8660	819.20	593.62	692.80	15.1	3
UFAM - 12001015034P6	6407	742.14	583.11	291.23	6.3	4
UEPA - 15006018002P7	10025	536.25	433.33	501.25	7.6	4
IEC - 15012018001P7	8740	1110.59	878.14	514.12	12.4	4
FIOCRUZ-PE - 31010016030P0	19120	934.00	805.17	764.80	11.8	4
UERJ - 31004016018P3	7415	479.69	404.94	456.31	53.7	4
UFF - 31003010058P2	7275	425.87	404.30	388.00	19.4	4
UFPEL - 42003016022P5	8020	576.36	388.16	486.06	43.1	4
UFG - 52001016053P3	7080	396.90	333.40	337.14	11.7	4
UNB-Micro - 53001010094P8	9660	638.61	547.38	536.67	8.2	4
UFPA - 15001016040P4	13675	672.18	536.51	628.74	50.8	6
UFC - 22001018042P7	12750	1063.20	916.55	1020.00	41.3	5
UFBA-Imuno - 28001010025P5	14215	882.42	565.49	624.84	31.3	5
UFRJ-Imuno - 31001017147P9	25105	930.46	905.54	921.28	12.7	5
UNESP - 33004153074P9	15460	795.58	664.27	719.07	40.0	5
UNICAMP - 33003017052P6	16450	660.94	579.01	620.75	49.2	5
UEL - 40002012016P3	13735	957.63	818.84	931.19	55.0	5
UFPR - 40001016044P0	13975	862.57	663.52	798.57	31.0	5
UNB-Patol.Mol - 53001010031P6	14015	950.89	758.79	709.62	48.5	6
UFMG-Parasito - 32001010010P6	22485	984.58	774.75	936.88	59.2	6
UFRJ-Micro - 31001017017P8	41960	968.64	951.74	993.14	57.0	7
UFU - 32006012004P8	20290	1261.71	1077.07	1159.43	42.9	6
USP-Micro - 33002010022P3	25860	935.08	765.64	847.87	37.8	6
FIOCRUZ-RJ - 31010016001P0	50140	1015.48	865.66	964.23	42.0	7
UFMG-Micro - 32001010008P1	24130	993.06	884.73	984.90	31.0	7
UNIFESP - 33009015003P3	27120	1052.50	830.92	904.00	54.2	7
USP-Imuno - 33002010121P1	40885	1314.24	1141.32	1238.94	46.1	7
USP-Parasito - 33002010026P9	24120	1018.39	877.38	861.43	54.0	7
USP-RP - 33002029026P4	36075	1387.29	1302.11	1348.60	37.6	7

Avaliação Quadrienal 2013-2016 - Ciências Biológicas III - Mestrado Profissional

Identificação do Programa (Nome da IES e Código)	Pontos Totais dos DP (DP-A + C + L + P)	Pontos Totais por Docentes Permanentes	Pontos Totais por Docentes	Pontos Totais dos Docentes Permanentes/DP	Participação dos discentes e egressos em Artigos (%)	Nota Quadrienal 2017
UFMG-Mestr.Prof - 32001010095P1	19895	1597.66	1423.73	1455.38	0,0	3

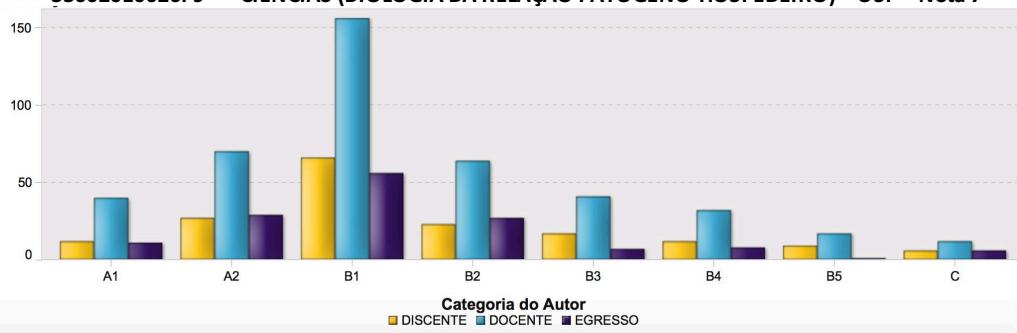
ANEXO IV

Estratificação da produção de artigos em periódicos, com participação de discentes e/ou egressos pelos programas, com as respectivas notas recomendadas pela Comissão da Área CBIII na Avaliação Quadrienal 2017

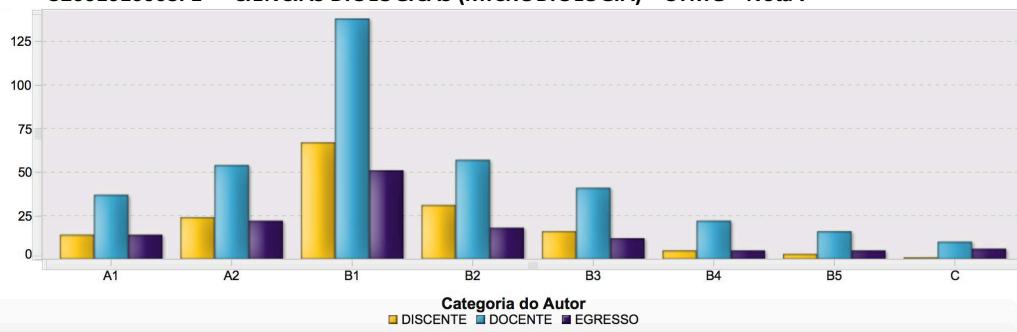
31010016001P0 BIOLOGIA PARASITÁRIA – FIOCRUZ – Nota 7

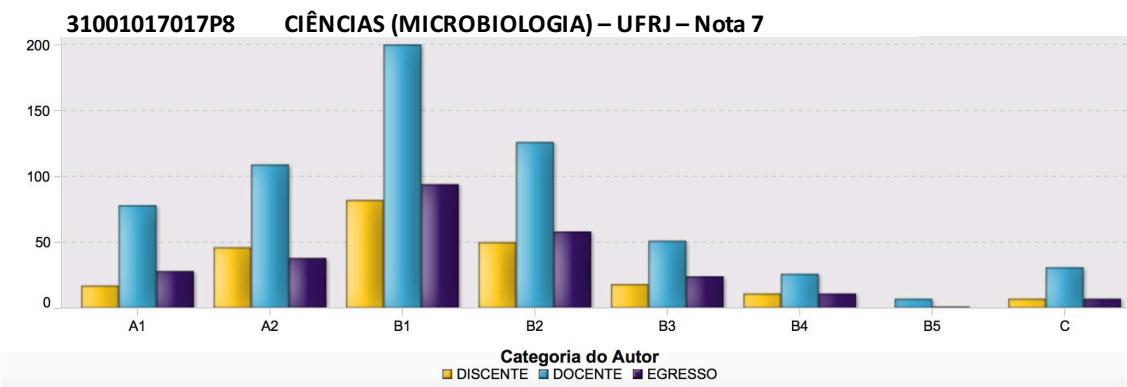
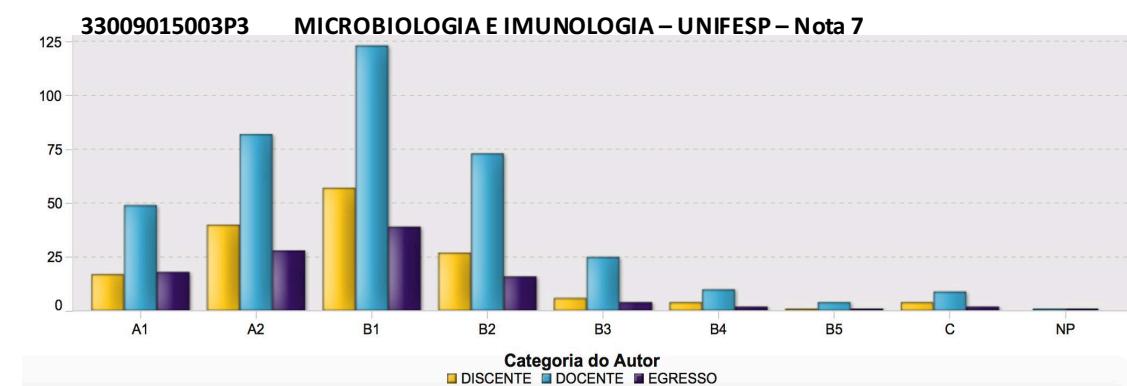
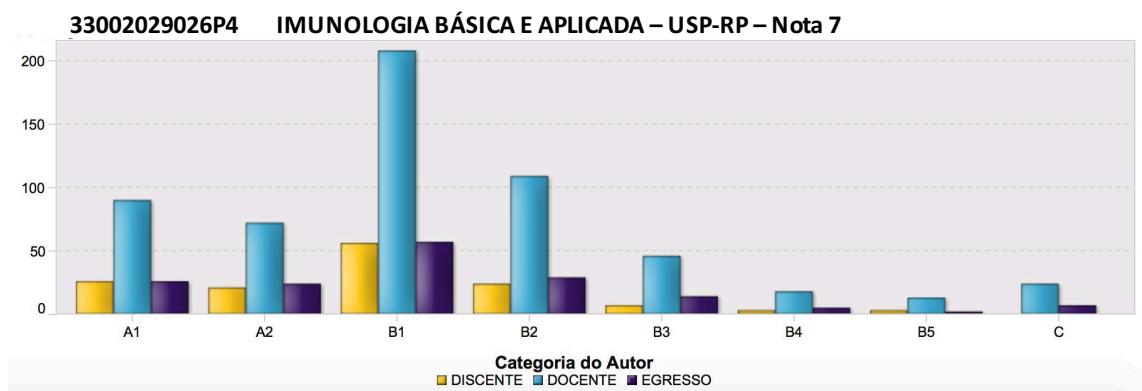
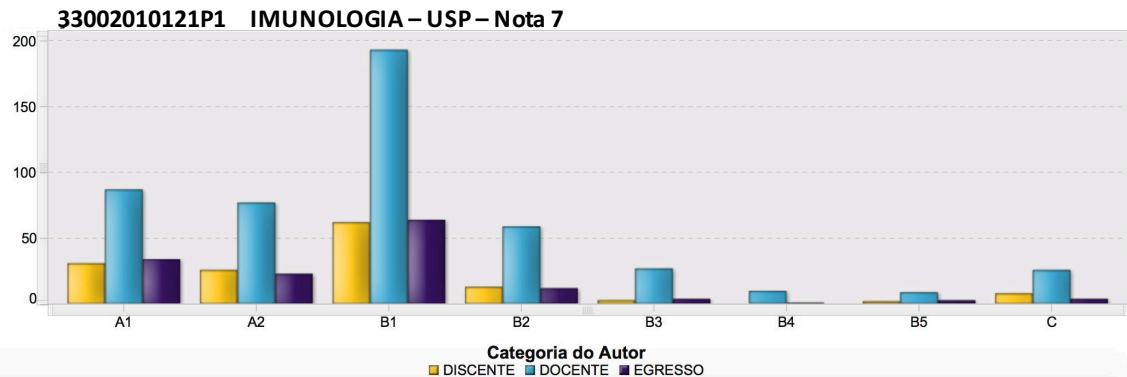


33002010026P9 CIÊNCIAS (BIOLOGIA DA RELAÇÃO PATÓGENO-HOSPEDEIRO) – USP – Nota 7

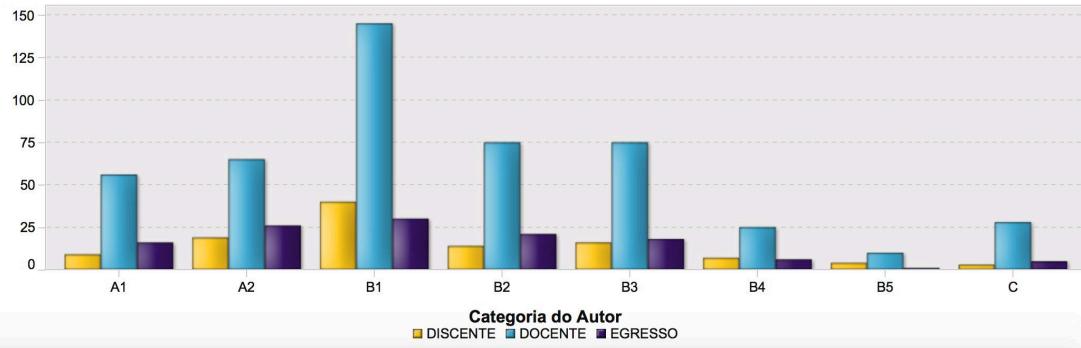


32001010008P1 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MICROBIOLOGIA) – UFMG – Nota 7

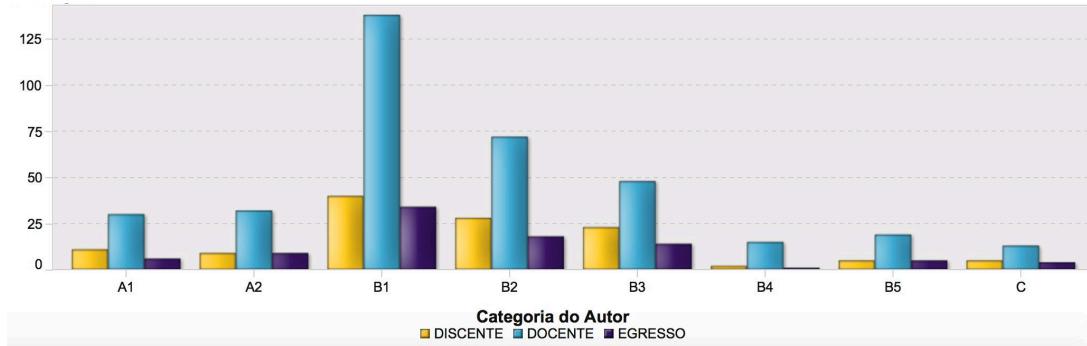




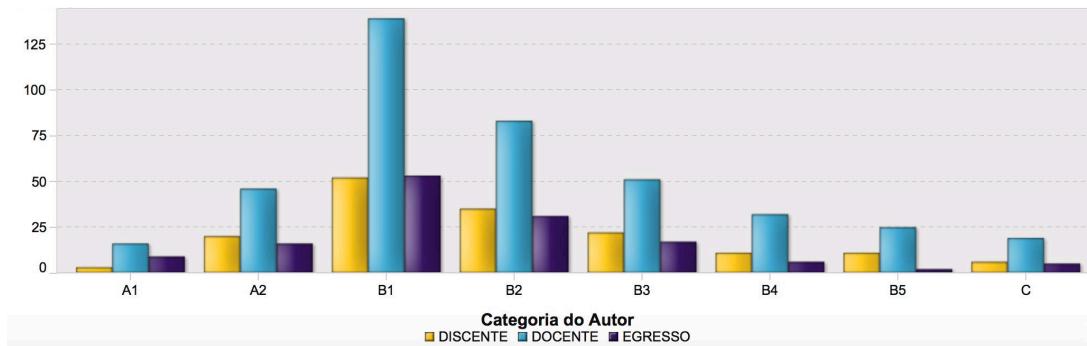
33002010022P3 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MICROBIOLOGIA) – USP – Nota 6



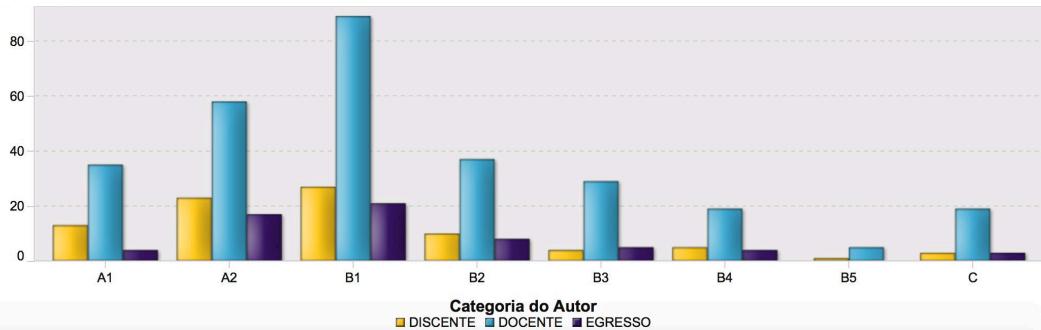
32006012004P8 IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA APLICADAS – UFU – Nota 6



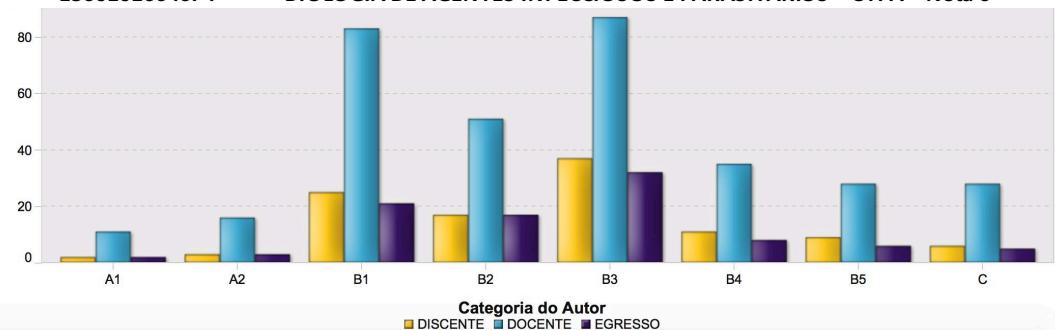
32001010010P6 PARASITOLOGIA – UFMG – Nota 6



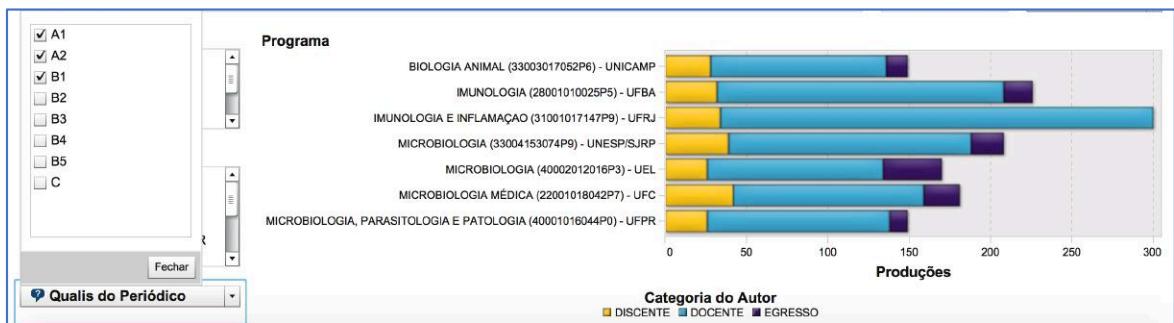
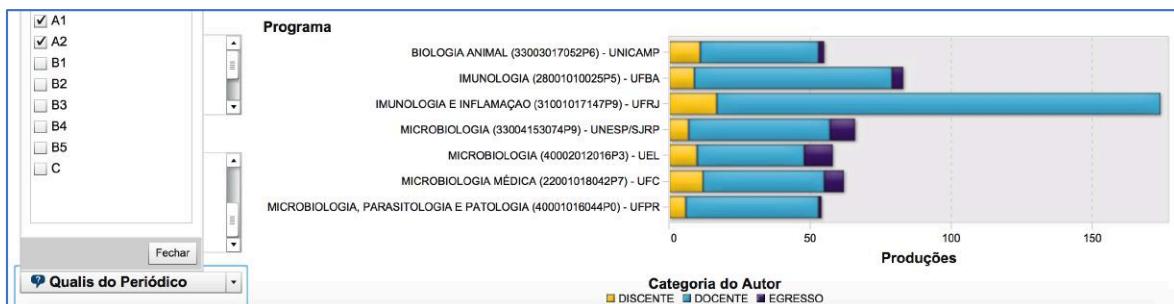
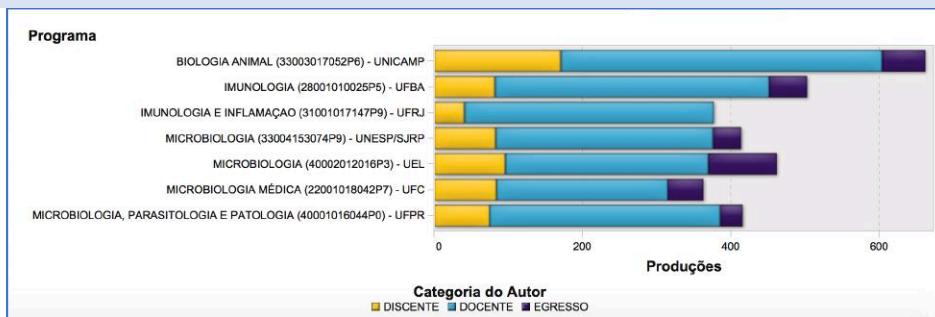
53001010031P6 PATOLOGIA MOLECULAR – UNB – Nota 6



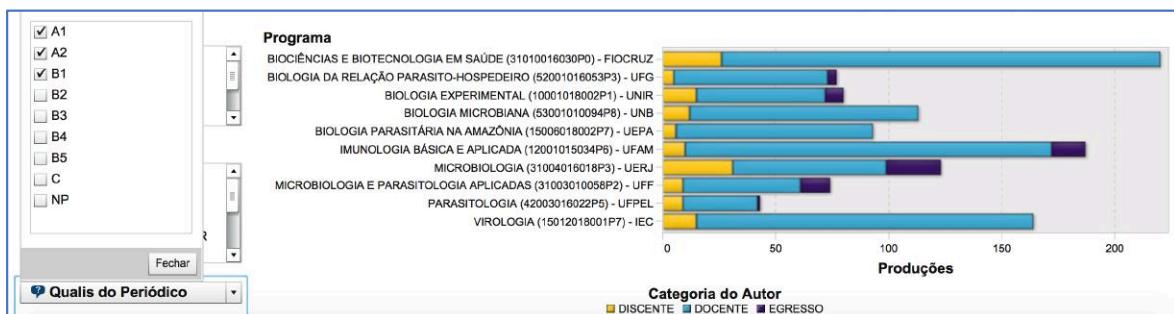
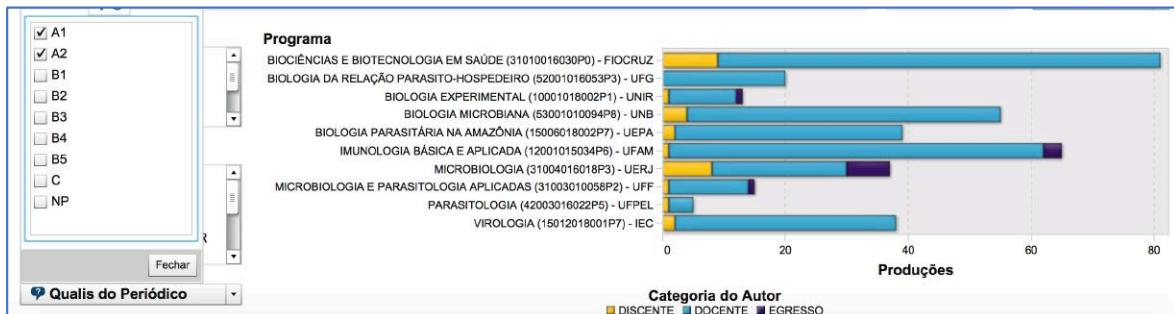
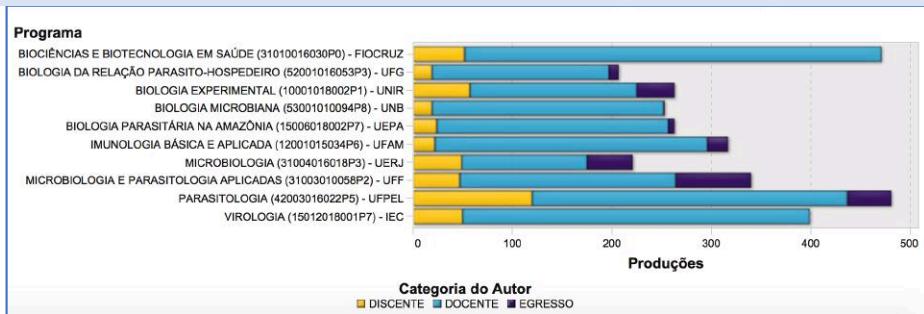
15001016040P4 BIOLOGIA DE AGENTES INFECCIOSOS E PARASITÁRIOS – UFPA – Nota 6



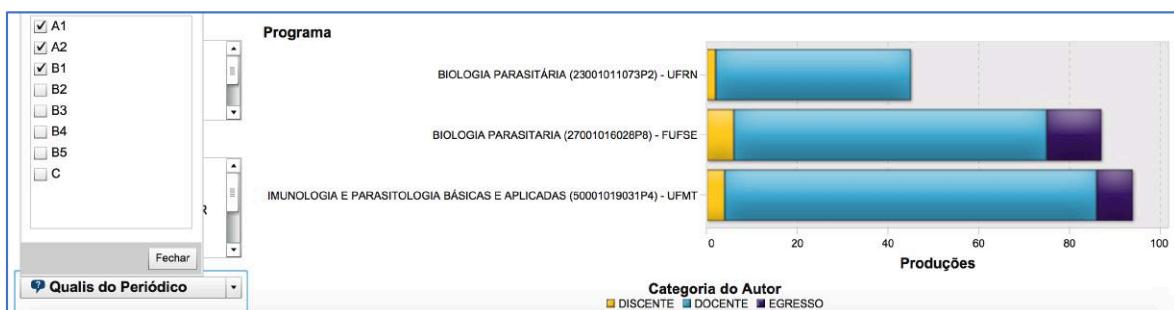
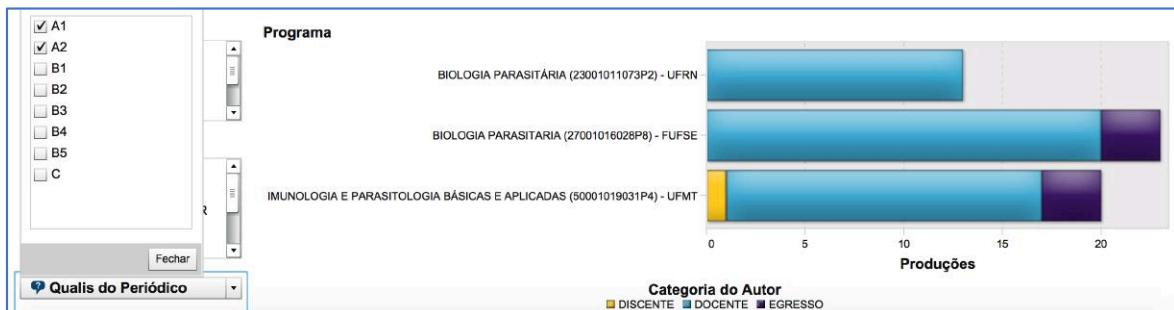
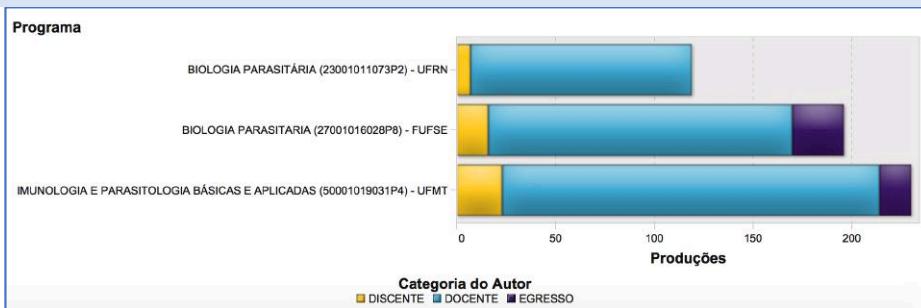
Estratificação da produção de artigos em periódicos, com participação de discentes e/ou egressos em Programas para os quais a Nota 5 está sendo recomendada



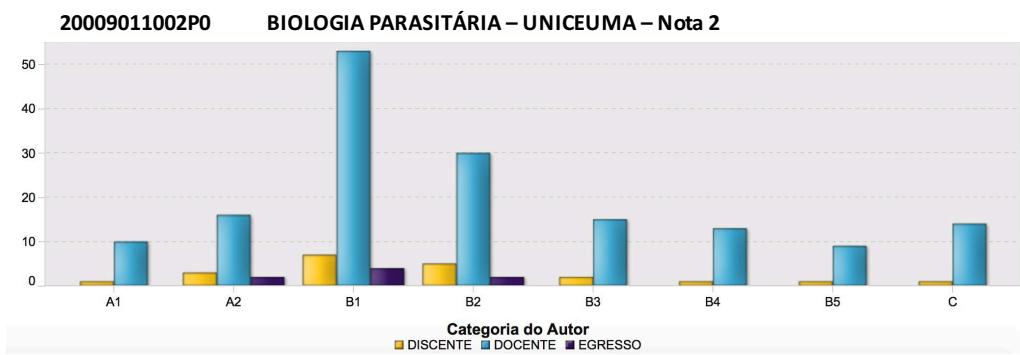
Estratificação da produção de artigos em periódicos, com participação de discentes e/ou egressos em Programas para os quais a Nota 4 está sendo recomendada



Estratificação da produção de artigos em periódicos, com participação de discentes e/ou egressos em Programas para os quais a Nota 3 está sendo recomendada



Estratificação da produção de artigos em periódicos, com participação de discentes e/ou egressos em Programa para o qual a Nota 2 está sendo recomendada



Estratificação da produção de artigos em periódicos, com participação de discentes e/ou egressos em Programa na modalidade Mestrado Profissional para o qual a Nota 3 está sendo recomendada



ANEXO V

Programas e seus níveis com as respectivas notas recomendadas pela
Comissão da Área CBIII na Avaliação Quadrienal 2017

Código	IES	Nome	Nível	Nota 2017
10001018002P1	UNIR	Biologia Experimental	Mestr./Dout.	4
12001015034P6	UFAM	Imunologia Básica e Aplicada	Mestr./Dout.	4
15001016040P4	UFPA	Biol. Agentes Infecciosos e Parasitários	Mestr./Dout.	6
15006018002P7	UEPA	Biologia Parasitária na Amazônia	Mestr./Dout.	4
15012018001P7	IEC	Virologia	Mestr./Dout.	4
20009011002PO	UNICEUMA	Biologia Parasitária	Mestr. Acad.	2
22001018042P7	UFC	Microbiologia Médica	Mestr./Dout.	5
23001011073P2	UFRN	Biologia Parasitária	Mestr. Acad.	3
27001016028P8	FUFSE	Biologia Parasitária	Mestr. Acad.	3
28001010025P5	UFBA	Imunologia	Mestr./Dout.	5
28001010171P1	UFBA	Microbiologia	Mestr. Acad.	3
31001017017P8	UFRJ	Ciências (Microbiologia)	Mestr./Dout.	7
31001017147P9	UFRJ	Imunologia e Inflamação	Mestr./Dout.	5
31003010058P2	UFF	Microbiologia e Parasitologia Aplicadas	Mestr./Dout.	4
31004016018P3	UERJ	Microbiologia	Mestr./Dout.	4
31010016001PO	FIOCRUZ-RJ	Biologia Parasitária	Mestr./Dout.	7
31010016030PO	FIOCRUZ-PE	Biociências e Biotecnologia em Saúde	Mestr./Dout.	4
32001010008P1	UFMG	Ciências (Microbiologia)	Mestr./Dout.	7
32001010095P1	UFMG	Microbiologia Aplicada	Mestr. Prof.	3
32001010010P6	UFMG	Parasitologia	Mestr./Dout.	6
32006012004P8	UFU	Imunologia e Parasitologia Aplicadas	Mestr./Dout.	6
33002010022P3	USP	Ciências (Microbiologia)	Mestr./Dout.	6

33002010026P9	USP	Ciências (Biol. Rel. Patógeno-Hospedeiro)	Mestr./Dout.	7
33002010121P1	USP	Imunologia	Mestr./Dout.	7
33002029026P4	USP-RP	Imunologia Básica e Aplicada	Mestr./Dout.	7
33003017052P6	UNICAMP	Biologia Animal	Mestr./Dout.	5
33004153074P9	UNESP	Microbiologia	Mestr./Dout.	5
33009015003P3	UNIFESP	Microbiologia e Imunologia	Mestr./Dout.	7
40001016044P0	UFPR	Microbiologia, Parasitologia e Patologia	Mestr./Dout.	5
40002012016P3	UEL	Microbiologia	Mestr./Dout.	5
42003016022P5	UFPEL	Parasitologia	Mestr./Dout.	4
50001019031P4	UFMT	Imunol. e Parasitol. Básicas e Aplicadas	Mestr. Acad.	3
52001016053P3	UFG	Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	Mestr./Dout.	4
53001010031P6	UNB	Patologia Molecular	Mestr./Dout.	6
53001010094P8	UNB	Biologia Microbiana	Mestr./Dout.	4

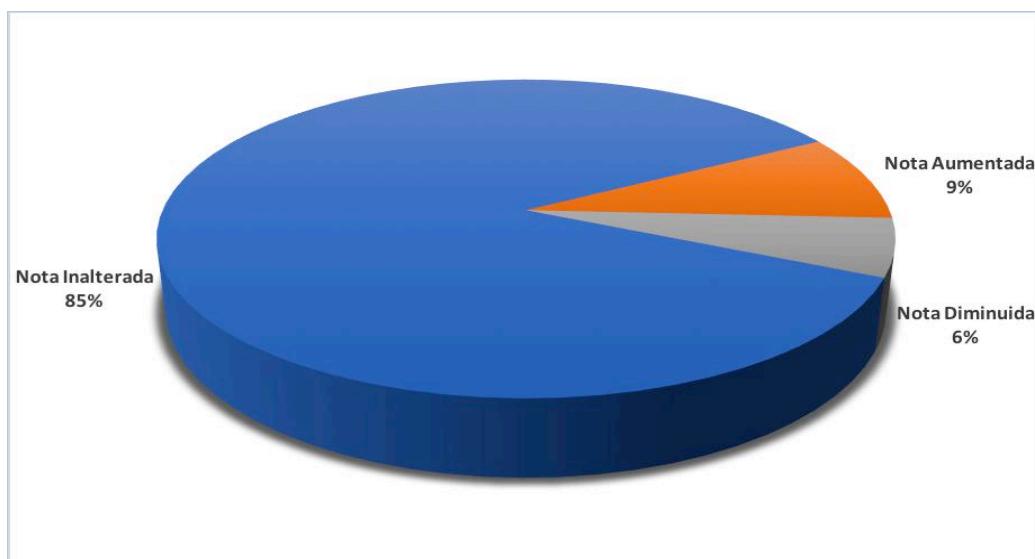


Figura 11. Síntese das recomendações da Comissão de Avaliação Quadrienal 2017 da área CBIII ao Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES em termos de atribuições de notas aos Programas que desenvolveram suas atividades no período de 2013-2016.

Brasília-DF, 28 de julho de 2017

Ana Carolina Paulo Vicente – FIOCRUZ-RJ

Anamélia Lorenzetti Bocca – UNB

Antonio Carlos Vallinoto – UFPA

Cláudia Ida Brodskin de Assis – UFBA/FIOCRUZ-BA

Cláudio Antônio Bonjardim – UFMG

João Santana da Silva – USP-RP

José Roberto Mineo – UFU

Juliana Ferreira de Moura – UFPR

Juliana Pavan Zuliani – UNIR/FIOCRUZ-RO

Marcelo Torres Bozza – UFRJ

Paula Rahal – UNESP-SJRP

Raimunda Sâmia Brilhante – UFC

Roque Pacheco de Almeida – FUFSE

Rosana Puccia – UNIFESP

Silmara Marques Allegretti – UNICAMP

Sirlei Daffre – USP

Tabela 4. Notas atribuídas aos programas da CBIII na avaliação Quadrienal 2017, após as deliberações ocorridas nas 172^a e 173^a. Reuniões do CTC-ES, em comparação com aquelas atribuídas na avaliação Trienal 2013.

CÓDIGO DO PROGRAMA	NOME	IES	2013	2017
10001018002P1	BIOLOGIA EXPERIMENTAL	UNIR	3	4
12001015034P6	IMUNOLOGIA BÁSICA E APLICADA	UFAM	4	4
15001016040P4	BIOLOGIA DE AGENTES INFECIOSOS E PARASITÁRIOS	UFPA	5	6
15006018002P7	BIOLOGIA PARASITÁRIA NA AMAZÔNIA	UEPA	4	4
15012018001P7	VIROLOGIA	IEC	4	4
20009011002P0	BIOLOGIA PARASITÁRIA	UNICEUMA	3	2
22001018042P7	MICROBIOLOGIA MÉDICA	UFC	5	5
23001011073P2	BIOLOGIA PARASITÁRIA	UFRN	3	3
27001016028P8	BIOLOGIA PARASITÁRIA	FUFSE	3	3
28001010025P5	IMUNOLOGIA	UFBA	5	5
31001017017P8	CIÊNCIAS (MICROBIOLOGIA)	UFRJ	6	7
31001017147P9	IMUNOLOGIA E INFLAMAÇÃO	UFRJ	5	5
31003010058P2	MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA APLICADAS	UFF	4	4
31004016018P3	MICROBIOLOGIA	UERJ	4	4
31010016001P0	BIOLOGIA PARASITÁRIA	FIOCRUZ	7	7
31010016030P0	BIOCIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA EM SAÚDE	FIOCRUZ	4	4
32001010008P1	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MICROBIOLOGIA)	UFMG	7	7
32001010095P1	MICROBIOLOGIA APLICADA	UFMG	5	3
32001010010P6	PARASITOLOGIA	UFMG	6	6
32006012004P8	IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA APLICADAS	UFU	6	6
33002010022P3	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (MICROBIOLOGIA)	USP	6	6
33002010026P9	CIÊNCIAS (BIOLOGIA DA RELAÇÃO PATÓGENO-HOSPEDEIRO)	USP	7	7
33002010121P1	IMUNOLOGIA	USP	7	7
33002029026P4	IMUNOLOGIA BÁSICA E APLICADA	USP/RP	7	7
33003017052P6	BIOLOGIA ANIMAL	UNICAMP	5	5
33004153074P9	MICROBIOLOGIA	UNESP/SJRP	5	5
33009015003P3	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	UNIFESP	7	7
40001016044P0	MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E PATOLOGIA	UFPR	5	5
40002012016P3	MICROBIOLOGIA	UEL	5	5
42003016022P5	PARASITOLOGIA	UFPEL	4	4
50001019031P4	IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA BÁSICAS E APLICADAS	UFMT	3	3
52001016053P3	BIOLOGIA DA RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO	UFG	4	4
53001010031P6	PATOLOGIA MOLECULAR	UNB	5	6
53001010094P8	BIOLOGIA MICROBIANA	UNB	4	4

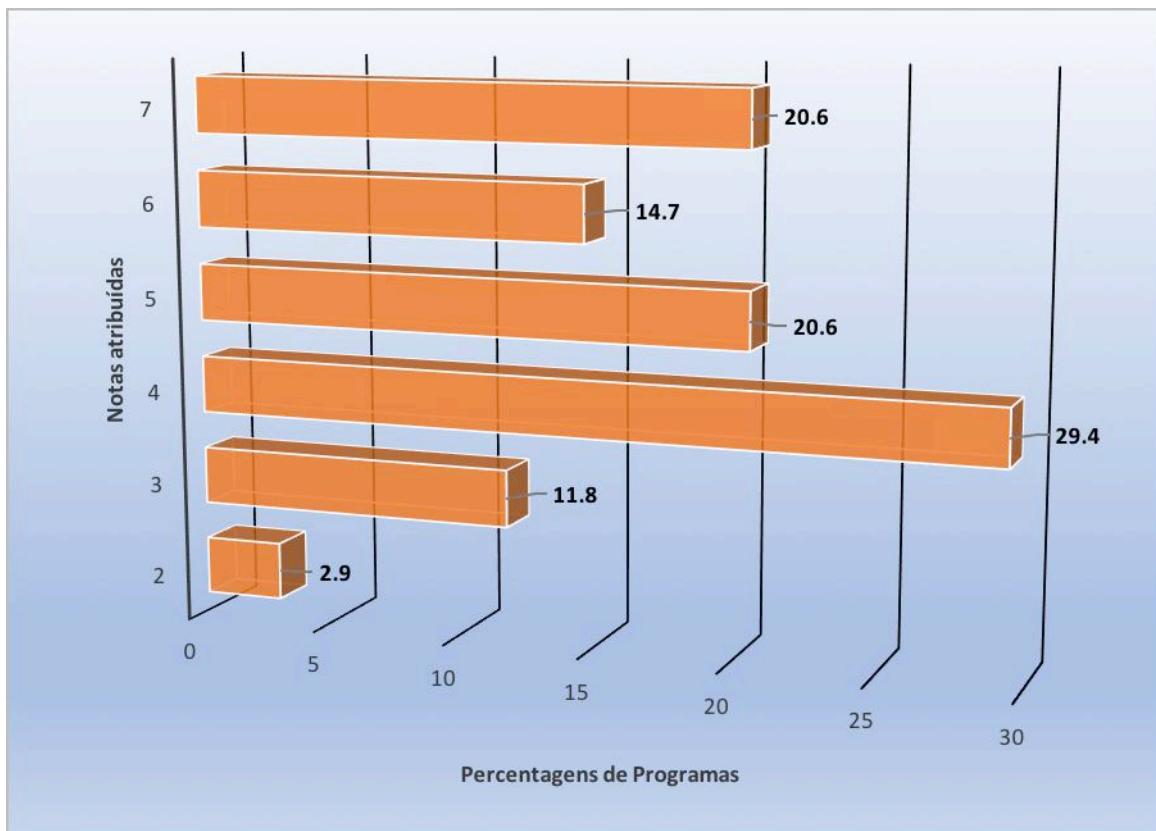


Figura 12. Distribuição das notas atribuídas aos Programas da área CBIII na Quadrienal 2017, após as deliberações feitas nas 172^a e 173^a. Reuniões do CTC-ES.

Brasília-DF, de 21 a 25 de agosto de 2017 e de 28 de agosto a 01 de setembro de 2017

Conselho Técnico Científico da Educação Superior - CAPES